Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes
Curso de Licenciatura em Música

Izabella Raiane Ferreira de Sousa

ENSINO DE ACORDEOM *ONLINE*: DOIS ESTUDOS DE CASO

João Pessoa - PB
Dezembro de 2020

IZABELLA RAIANE FERREIRA DE SOUSA

ENSINO DE ACORDEOM *ONLINE*: DOIS ESTUDOS DE CASO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcos da Rosa Garcia

João Pessoa - PB
Dezembro de 2020

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

S725e Sousa, Izabella Raiane Ferreira de.
Ensino de acordeom online: dois estudos de caso / Izabella Raiane Ferreira de Sousa. - João Pessoa, 2020.
52 f. : il.

Orientador: Marcos da Rosa Garcia
Monografia (Licenciatura) - UFPB/CCTA
Inclui apêndices.

1. Música - Ensino. 2. Acordeom - Ensino. 3. Educação musical. 4. Acordeom - Ensino virtual (online). I. Garcia, Marcos da Rosa. II. Título.

UFPB/BS-CCTA CDU: 78:37(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

A monografia de IZABELLA RAIANE FERREIRA DE SOUSA, intitulada *ENSINO DE ACORDEOM ONLINE: DOIS ESTUDOS DE CASO* foi aprovada pela banca examinadora:

Marcos Rosa

_____

Prof. Dr. Marcos da Rosa Garcia (Orientador)
Departamento de Educação Musical - UFPB

_____

Prof. Dra. Juciane Araldi Beltrame
Departamento de Educação Musical - UFPB

_____

Prof. Dra. Harue Tanaka
Departamento de Música - UFPB

João Pessoa, 13 de dezembro de 2020

Dedico este trabalho aos meus pais, que me ensinam diariamente sobre coragem, e principalmente, sobre confiar que tudo é possível para quem acredita.

AGRADECIMENTOS

Gratidão especial a Deus, por cuidar de minha vida em todos os detalhes com tanto amor.

Aos meus pais, mainha e painho, Maria e Donizete, por estarem sempre ao meu lado independentemente das circunstâncias, ensinando-me sobre fé, humildade e coragem, e por acreditarem em meus sonhos junto a mim, enfrentando todos os desafios com gratidão.

Ao meu orientador, Prof. Marcos da Rosa Garcia, pelas orientações tão valiosas e sobretudo, pela paciência e empenho em me ajudar nesse desafio.

À professora Juciane, e ao grupo de pesquisa TEDUM (Tecnologias e educação musical), por ter me ensinado tanto sobre o universo da pesquisa acadêmica, e proporcionado o meu encontro com essa área pela qual sou fascinada.

À professora Harue, por ter sido uma mãe para mim, desde o início de minha caminhada aqui em João Pessoa - PB, e por sempre me inspirar a ser alguém melhor a cada dia.

Ao professor Helinho por todos os seus ensinamentos sobre acordeom, sobre a vida, sobre ser um professor humanizado. Suas palavras de incentivo, sua amizade e seu cuidado foram essenciais para a minha formação como ser humano, como professora e como sanfoneira.

À Universidade Federal da Paraíba, por me acolher como lar, e me proporcionar tantas experiências e aprendizagens significativas que levarei comigo para a vida toda. A todos os meus professores de toda a minha trajetória até aqui, que contribuíram para minha formação musical, acadêmica e pessoal. À todos os meus amigos músicos, pelo companheirismo, encorajamento, compartilhamento de experiências e histórias de vida e por me ensinarem a cada dia o quanto a música é sublime.

Aos meus alunos, que me ensinam muito a cada dia, e que me motivam sempre a aprender.

Aos participantes desta pesquisa, por toda a disponibilidade e parceria.

E a todas as pessoas que estiveram comigo nessa caminhada, e que contribuíram diretamente ou indiretamente para essa realização.

Pra chegar nessa festa tão linda

Só Deus sabe o que já passei

Já rasguei o couro da zabumba

A sanfona já desafinei

Joguei minha sorte na estrada

Já andei na poeira, no sol

Já cantei, já sofri, já chorei

Tudo só por amor ao forró.

Pinto do Acordeon (Por Amor ao Forró)

RESUMO

Esse trabalho tem como foco principal discutir acerca do ensino de acordeom no contexto da educação musical a distância, *online*, buscando compreender como acontece esse processo de ensino. Para entendermos mais sobre esse assunto, tivemos como questão norteadora o seguinte problema de pesquisa: Como se desenvolve a prática pedagógica de dois professores nas aulas virtuais de acordeom? Assim, tivemos como objetivo geral: compreender como ocorre a prática pedagógica de dois professores de acordeom em suas aulas virtuais. Ainda foram como objetivos específicos: discutir concepções de educação musical a distância *online* com base em diferentes autores, analisar as metodologias utilizadas para o ensino de sanfona em suas aulas virtuais, verificar os recursos e materiais utilizados para o ensino e prática de sanfona nas aulas virtuais, além de identificar as principais potencialidades e dificuldades encontradas nesse processo de ensino *online*. Foram realizados dois estudos de caso, compreendendo a prática pedagógica de dois professores de acordeom. Para isto, realizamos a pesquisa bibliográfica, coletamos os dados através de entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental, e em seguida os dados foram transcritos e analisados. A partir das discussões realizadas neste trabalho, entendemos que o ciberespaço tem sido um ambiente relevante para alunos, professores e músicos, proporcionando diálogos, e fomentando a área acordeonística. De acordo com os entrevistados, as aulas acontecem através de plataformas digitais, videoconferências e compartilhamento de vídeos e materiais de estudos, com o foco em desenvolver a autonomia do aluno em seu fazer musical e trabalhar repertórios populares regionais, criando estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação.

Palavras-chave: Acordeom. Educação Musical. Ensino e Aprendizagem *Online*.

ABSTRACT

This work has as main focus to discuss about teaching accordion in the context of music education at a distance, online, trying to understand how this teaching process happens. In order to understand more about this subject, we have as a guiding question in the following research problem: How to develop the pedagogical practice of two teachers in virtual accordion classes? Thus, we obtained as a general objective: to understand as pedagogical practice of two accordion teachers in their virtual classes. The specific objectives were also: to discuss online music education concepts based on different authors, to analyze the methodologies used for teaching accordion in their virtual classes, to verify the resources and materials used for teaching and practicing accordion in virtual classes. In addition to identifying the main potentialities and difficulties found in this online teaching process. Two case studies were carried out, comprising the pedagogical practice of two accordion teachers. For this, we performed the bibliographic research, collected the data through semi-structured specifications and documentary research, and then the data were transcribed and dissipated. From those carried out in this work, we understand that cyberspace has been a relevant environment for students, teachers and musicians, providing dialogues, and fostering an accordionistic area. According to the interviewees, as classes take place through digital platforms, videoconferences and sharing of videos and study materials, with a focus on developing the student's autonomy in their music making and working on popular regional repertoires, creating pedagogical rules mediated by digital information and communication.

Keywords: Accordion. Musical Education. Online Teaching and Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO……………………………………………………………………….. 9

CAPÍTULO I……………………………………………………………………….. 12

Revisão Bibliográfica……………………………………………………………… 12

1.1 - Educação *online*………………………………………………………..... 12

1.2 - Acordeom……………………………………………………………... 15

1.3 - Acordeom e educação musical na atualidade………………………….... 17

CAPÍTULO II………………………………………………………………………. 18

2.1 - Metodologia…..…………………………….………….….……..... 18

2.2 - Os dois professores e suas aulas *online* ……………………………….... 20

CAPÍTULO III……………………………..………………………………………. 21

Ensino online de acordeom: concepções, processos, materiais e práticas…………. 21

3.1 - Trajetória de aprendizagem musical e profissionalização………………. 21

3.2 - A prática do ensino online de acordeom……………………………... 25

CONCLUSÕES……………………..…………………………………………... 32

REFERÊNCIAS………………………..………………………………………... 36

APÊNDICE………………………..…………………………………………….. 38

1. INTRODUÇÃO

Em minha experiência familiar, ouço histórias sobre a prática musical em tempos remotos. Meus pais contam histórias sobre como eram organizados os “forrós” na região em que moravam, a relação do público com o artista, quais instrumentos eram tocados, entre outros aspectos musicais. Minha mãe relatou que nessa época o chão do forró - local da festa era de “terra batida”, a iluminação era “lâmpada de querosene”, também conhecida como lamparina e não falava-se em ingresso, mas o termo utilizado era “cobrar cota”. Essa realidade se refletia nas letras das músicas tradicionais da cultura nordestina, que retratavam as festas, danças populares, além da realidade do homem do campo, a seca e o êxodo rural.

Na festa do casamento de meus avós maternos, o músico que alegrou o evento era um tocador de fole de oito baixos conhecido como Polocó. Era um músico reconhecido nas regiões próximas, por suas composições e sua performance musical. Esse tocador possuía parentesco com minha família paterna, era o meu tio-avô. Então essa tradição cultural do fole e da sanfona estão presentes em minha família de diversas formas. As músicas dele são reconhecidas até os dias atuais nesta região. Atualmente o filho dele “Jairzinho dos 8 baixos”, continua tocando as músicas de seu pai nas festas da região. Nessa época, no ano de 1961, era mais comum encontrar tocadores de fole de oito baixos, do que sanfoneiros. Nos dias de hoje, o gênero musical predominante nessa região é o forró, e o instrumento protagonista é a sanfona, mas ainda é notável a influência do fole de oito baixos no cenário musical atual.

Devido a minha relação com o universo musical da sanfona, do forró e seus significados, uma vez que essa relação que vem de berço, por ser filha de zabumbeiro, aliada com as experiências vivenciadas ao longo do âmbito profissional, vejo a necessidade de pesquisar mais sobre a sanfona e as pessoas que executam o instrumento no contexto musical regional, refletir sobre o diálogo entre a música feita nos tempos remotos até os dias atuais no qual o “acesso remoto” têm sido uma grande oportunidade para novos aprendizados, além de também contribuir com a difusão da cultura acordeonística. Então, neste trabalho focaremos em compreender como os professores de acordeom ensinam música com o auxílio da Internet.

Diante do desenvolvimento das tecnologias, do crescente interesse por aulas virtuais, da falta de professores de sanfona em algumas regiões do país, e da escassez de materiais acadêmicos acerca do ensino de sanfona, principalmente no que se refere ao ensino *online* de

acordeom, é de total relevância estudos e pesquisas acerca desse tema, visando contribuir tanto para a sociedade acadêmica, quanto para professores de música, ampliando assim, seu mercado de trabalho e sua atuação docente. Como citado anteriormente, o acordeom ainda é um instrumento recente na academia, e atualmente as aulas virtuais têm sido uma oportunidade para alunos que não encontram professores de música em localidade próxima, ou que muitas vezes têm interesse em participar de aulas de algum professor específico que mora em região distante. Desse modo, com influência de minha experiência pessoal, ministrando aulas virtuais de acordeom e participando de experiências em um grupo de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobre tecnologia e educação musical (TEDUM), percebi a necessidade de estudos focados nessa área para fundamentar práticas pedagógicas e auxiliar em outros contextos de aprendizagem, não só na educação a distância (EaD). O objeto de pesquisa vai além do universo tecnológico, perpassa por refletir sobre metodologias, materiais, sistematização do ensino e planejamento, ou seja, é um estudo sobre práticas pedagógicas que estão totalmente ligadas a essas discussões citadas anteriormente.

Esse trabalho tem como foco principal discutir acerca do ensino de acordeom no contexto da educação musical a distância, *online*, buscando compreender como acontece esse processo de ensino. Para isso, é necessário um estudo mais detalhado sobre as concepções de educação musical a distância e sobre o ensino de acordeom em diferentes contextos, desde os recursos tecnológicos utilizados até os materiais e métodos utilizados pelos professores. Para entendermos mais sobre esse assunto, temos como questão norteadora o seguinte problema de pesquisa: **Como se desenvolve a prática pedagógica de dois professores nas aulas virtuais de acordeom?**

Neste trabalho, pretendemos discutir concepções de educação musical a distância *online* com base em diferentes autores, analisar as metodologias utilizadas para o ensino de sanfona em suas aulas virtuais, verificar os recursos e materiais utilizados para o ensino e prática de sanfona nas aulas virtuais, além de identificar as principais potencialidades e dificuldades encontradas nesse processo de ensino *online*; tendo como objetivo geral: **compreender como ocorre a prática pedagógica de dois professores de acordeom em suas aulas virtuais.**

Neste trabalho foram realizados dois estudos de caso, compreendendo a prática pedagógica de dois professores de acordeom. Para isso realizamos a pesquisa bibliográfica, como base para reflexões e fundamentando nossas discussões, além disso também foram

realizadas as entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental, e em seguida os dados coletados foram analisados, inter-relacionando a temática principal deste trabalho com as experiências relatadas pelos professores.

A estrutura deste trabalho está organizada em três capítulos, sendo divididos entre as categorias: I) revisão bibliográfica, no qual iremos discutir concepções de educação musical *online*, e a classificação do instrumento musical acordeom, II) metodologia e III) discussões acerca do ensino *online* de sanfona, nesse, também apresentaremos a análise dos dados coletados para esse trabalho, que são parte fundamental do corpo do texto, e as reflexões acerca das experiências e práticas pedagógicas de cada professor. Por fim teçeremos conclusões a partir das teorias e trabalhos estudados frente a prática de cada entrevistado como relatado por eles e de minhas concepções sobre o ensino de acordeom *online*. Na seção de apêndice, o leitor irá encontrar o roteiro utilizado para entrevistas e materiais que os mesmos enviaram como exemplo de exercícios, repertórios, etc, utilizados nas aulas do instrumento.

CAPÍTULO I

1.1 EDUCAÇÃO *ONLINE*

A educação *online*, ou *e-learning* (EaD *online*), tem sido cada vez mais inserida na atualidade. Por isso, é necessário refletirmos sobre esse tema, observando as potencialidades e dificuldades dessa modalidade, tendo em vista o desenvolvimento das tecnologias e suas influências nos contextos educacionais. O ensino *online* atende ao crescente interesse de alunos em aprender a tocar um instrumento musical, e também serve como uma possibilidade para formação musical e atuação de novos professores de música. Para as discussões propostas neste trabalho sobre essa temática de educação *online*, utilizei como referencial teórico os seguintes autores: Araújo, Beltrame, 2018; Westermann, 2010; Gohn, 2008; Valente, 2014; Recuero, 2012.

Em relação às tecnologias, sobretudo no que tange ao processo de ensino e aprendizagem musical, concordo com a afirmativa de Araújo e Beltrame (2018, p. 169) quando dizem que o termo tecnologias educativo-musicais:

> (...) se refere a um conjunto de saberes, ferramentas intelectuais e recursos facilitadores criados para satisfazer as necessidades dos diferentes envolvidos no processo de pesquisa, planejamento, avaliação, ensino e aprendizagem de música nos diferentes contextos, nos dando uma perspectiva mais geral do conceito e mostrando toda sua abrangência. (ARAÚJO; BELTRAME, 2018, p.169)

Refletindo ainda sobre os recursos tecnológicos, e possibilidades de realizações de aulas *online*, hoje encontramos diversos canais de *YouTube*, variados cursos *online*, frequentes transmissões ao vivo, inúmeras plataformas digitais, e a cada dia que passa o número de criações de contas em sites e mídias digitais *online* só aumentam. A diversidade de conteúdos têm bombardeado as telas dos equipamentos eletrônicos, desde propagandas até sugestões de músicas, modas, tutoriais, alimentos, etc. Com o crescente número de informações sendo espalhadas instantaneamente a cada segundo, o indivíduo torna-se cada vez mais autônomo e responsável por seu desenvolvimento, precisando decidir entre o que comprar, o que ouvir, o que comer, o que aprender, e como administrar seu tempo disponível para realização de seus objetivos. Cada profissional tem procurado expandir suas ideias, buscando inovações, criatividades na tentativa de atrair o consumidor, nesse caso, tratando-se

de professores de música, há um enorme leque de ferramentas para o ensino e aprendizagem; por outro lado, há também limitações como em qualquer outro ambiente de aprendizagem. Os ambientes virtuais têm proporcionado uma ampla conexão entre tempo e espaço, ressignificando o conceito de distância e nos fazendo refletir acerca de práticas pedagógicas inovadoras que sejam significativas para as demandas do ciberespaço.

> Os ambientes virtuais atualmente possibilitam acesso a ampla quantidade de informação e possibilidades de interação e comunicação rápidas entre pessoas geograficamente muito distantes. Tais fatos fazem com que muitos conceitos já amplamente discutidos e defendidos na área da educação sejam realmente colocados em prática e até, muitas vezes, necessários aos alunos para um bom aproveitamento desta modalidade de ensino. (WESTERMANN, 2010, p. 149 -150)

A educação a distância (EaD) tem sido alvo de discussões nos últimos tempos, já que a tecnologia e o mundo da informação virtual tem sido cada vez mais presente e mais acessível. O ensino virtual tem ampliado possibilidades de acesso ao conhecimento, facilitando uma troca de experiências entre pessoas de diversas culturas e criando oportunidades para se aprender algo novo, que muitas vezes no mundo presencial é inacessível devido à viabilidade. “Com a Internet, portanto, há uma ampliação de possibilidades para estudos formais, não-formais e informais, e uma aproximação entre essas formas de educação.” (GOHN, 2008, p.04).

Após a influência da tecnologia nas situações cotidianas, a concepção de “distância” ganha variadas interpretações e significados. O termo “distância” está além do sentido de distanciamento físico, ou seja, é possível estar perto socialmente mesmo que fisicamente distante. Relacionando com os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, a procura de cursos a distância perpassa várias questões físicas, sociais, econômicas, pessoais e culturais. Portanto, o estudante pode despertar interesse por aulas *online* devido à viabilidade de acesso ao conhecimento, ou até mesmo em razão da autonomia de organização do seu tempo de estudo, visto que os sistemas de ensino têm repensado sobre sua organização de aulas, conteúdos, horários, estratégias de ensino e ferramentas.

Ademais, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), estão presentes em vários contextos além do educacional, contribuindo não apenas com o ensinar e aprender, mas auxiliando no intercâmbio simultâneo de informações de origens

distintas e diversificadas. Os avanços tecnológicos e o surgimento crescente de ferramentas *online*, possibilitaram o *e-learning*, uma nova modalidade da Educação a Distância (EaD). O *e-learning* pode ser dividido em duas maneiras: comunicação síncrona (através de uma interação simultânea), e comunicação assíncrona (quando a troca de informações ocorre em tempos distintos).

Estudos sobre o *e-learning* têm proporcionado novas discussões e reflexões acerca das possibilidades e desafios dessa modalidade. Segundo Valente (2014, p. 83), o *e-learning* é uma nova maneira de EaD que utiliza as TDICs como mediadoras. Além disso, ele afirma que a literatura internacional utiliza termos diversos como: *web-based education*, *on-line education*, *virtual classroom*, *distributed learning, etc*. Portanto, é importante salientar a diferença entre EaD e *e-learning.* O Ensino a Distância abarca um sentido muito mais amplo sobre ensinar e aprender, pois nessa reflexão está incluído diversas metodologias e contextos de aprendizagens, em que não necessariamente estão conectados às tecnologias e a internet, podemos citar por exemplo, a educação musical através de revistas. O *e-learning* por sua vez, remete à um sentido muito específico da prática educativa, no qual está conectada a tecnologia, internet e ciberespaço, além de remeter reflexões muito inerentes a sua função na educação.

Quanto às mídias sociais, também tem sido uma ferramenta fundamental nesse universo do ciberespaço. Recuero nos faz refletir sobre a diferença entre redes sociais e mídias digitais, apesar de geralmente estarem relacionadas entre si, possuem diferenças em seus significados. As redes sociais "são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações que constroem os grupos sociais" (RECUERO, 2012, p. 16). Através da utilização de mídias digitais e ferramentas tecnológicas essas redes são modificadas e transformadas através de interações e relações sociais. As mídias sociais exercem funções potencializadoras do processo criativo, promovendo um intercâmbio de linguagens e elementos culturais. Além de servir como um ambiente de registro dos acontecimentos da vida particular, também atuam como um ambiente de divulgação profissional, de interação entre pessoas com interesses em comum, de formação e produção artística/musical, e possibilita o uso de várias outras ferramentas muito presentes nos dias atuais como: *lives*, videoaulas, tutoriais, entrevistas, etc. A mídias sociais tiveram

destaque nas falas dos professores e se tornam relevantes para as aulas dos entrevistados como será trazido com mais detalhes nos próximos capítulos.

1.2 Acordeom

O acordeom, sanfona, gaita, acordeão, harmônica, fisarmônica ou concertina como é conhecido, é um instrumento musical muito presente na cultura popular brasileira, seu nome pode variar de acordo com cada região. Esse instrumento é classificado [1] organologicamente como um aerofone de palhetas livres, pois utiliza-se o ar como agente vibratório básico (SESC, 2011). Pode ser classificado em dois tipos: cromático (ao pressionar uma tecla ou botão, o som é o mesmo) e diatônico (ao pressionar uma tecla ou botão o som produzido é diferente, um ao abrir o fole e outro ao fechar). Neste trabalho utilizaremos o termo acadêmico acordeom para designar esse instrumento, visto que é o termo utilizado no currículo do curso de licenciatura em música da UFPB.

> Pertencente à família dos aerofones, por produzir seu som através da vibração de palhetas acionadas por uma corrente de ar. O instrumento é composto por duas caixas retangulares de madeira presas a um fole fabricado a partir de papelão dobrado. Dentro de cada caixa existem cavaletes ou castelos (que lembram casa de abelhas) onde são presas as chapas de alumínio na qual estão fixadas as lâminas de aço. (PAIVA, 2014. p. 13)

O acordeom possui teclas do lado direito, e botões (baixos) do lado esquerdo. “A quantidade de baixos varia de acordo com o modelo do instrumento. Os mais comuns têm 8, 12, 24, 48, 80 e 120 baixos” (SESC, 2011, p. 16-17). Além desses recursos, também existem os registros, presentes em ambas as partes (teclado e baixos), proporcionando uma variedade de timbre e enriquecendo a sonoridade desse instrumento. Uma das partes mais importantes desse instrumento é o fole, responsável pela produção do som, dinâmica e clareza na sonoridade. Para sua execução, o acordeom deve estar fixado no corpo através de alças para os ombros e para o antebraço esquerdo, onde está localizado os baixos.

> Basicamente, um acordeão apresenta quatro partes: fole, caixa do teclado, caixa dos baixos e castelos. Pode apresentar ou não registros que, quando acionados, promovem mudanças no timbre do instrumento, podendo apresentar os timbres de fagote, bandoneon, violino, clarineta, flauta, órgão, entre outros. (SESC, 2011, p.16).

[1] Classificação segundo o sistema Hornbostel-Sachs (1914).

Na história evolutiva do acordeom, o fole de oito baixos ou pé-de-bode, como também era chamado, foi amplamente difundido no Brasil e trouxe aspectos importantes para a cultura acordeonística, não só em relação à expressão cultural musical, como também em relação a particularidades específicas de sonoridade que até hoje são utilizadas, principalmente em relação a técnicas de manuseamento de fole do acordeom. É importante pensar na relação entre esses instrumentos tão semelhantes e ao mesmo tempo tão diferentes mas que convergem entre si sobretudo no aspecto sociocultural, mas esse não é o foco deste trabalho.

Geralmente em manifestações populares, sobretudo no Nordeste e sul do país, o acordeom ocupa uma função protagonista, tendo a influência de artistas brasileiros como Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Sivuca, Oswaldinho, que consagraram esse instrumento com destaque em vários contextos musicais. Esse instrumento é muito popularizado na festa forró, no qual engloba vários gêneros característicos da cultura como: baião, xaxado, xote e arrasta-pé. Essas festas ocorrem predominantemente no Nordeste do Brasil, onde são realizados eventos tradicionais culturais, em que o papel do sanfoneiro possui grande destaque, sendo apresentado regularmente em formação de “trio pé de serra”, acompanhado do triângulo e da zabumba. Além dos aspectos musicais, a dança e as comidas típicas, também possuem grande representatividade no período junino (mês de junho). Como afirma o autor Silva, “o forró é o ritmo que mais representa a cultura nordestina [...] principalmente através das tradicionais festas juninas” (SILVA, 2011, p. 1). A sanfona, como é chamada no Nordeste, é um símbolo da cultura nordestina, e carrega vários significados e funções nesse contexto.

Apesar do acordeom ser um instrumento bastante presente na cultura musical brasileira, ainda é pouco inserida no âmbito acadêmico, sobretudo nos cursos superiores de música. Por esse motivo, a maioria dos processos de ensino e aprendizagem desse instrumento acontecem por vias informais. As técnicas de ensino e transmissão do conhecimento do instrumento muitas vezes são criadas pelo próprio professor, com base na cultura onde está inserido, relacionando com aspectos socioculturais. Existem sim, várias pesquisas sobre o ensino de acordeom, mas ainda são poucas, se comparadas à quantidade de pesquisas sobre instrumentos mais consolidados na academia, e principalmente se pensadas

no contexto do ensino a distância. Essa realidade, traz influências sobre as práticas pedagógicas de professores de acordeom na atualidade, no qual muitas vezes além de ensinar, também produzem materiais didáticos próprios. Ao falar sobre a "escola de acordeom" paralela ao meio acadêmico, Weiss e Louro afirmam:

> Mesmo com a escassez de material teórico e acadêmico, vários acordeonistas estão produzindo músicas e elaborando materiais didáticos próprios. Esse fato nos indica que existe uma "escola de acordeom" paralela ao meio acadêmico, e que está sujeita à cultura profissional dos professores de acordeom. (WEISS; LOURO, 2011, p. 133)

1.3 Acordeom e educação musical na atualidade

O acordeom ainda é recente na academia, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem mais frequente desse instrumento, é a forma aural, realizado muitas vezes através dos ensinamentos de pai para filho, são trocas de experiências em contextos informais, vivências em manifestações culturais locais, práticas com repertórios específicos, além de vários outros fatores que contribuem para a formação de um acordeonista. Aliado à isso, grande parte dos conhecimentos técnicos musicais são adquiridos na interação do instrumentista com o meio social cultural em que está inserido, concordando com a afirmação de Feitosa (2012), na qual ela diz que "o aluno aprende não só com o, 'mestre', mas com o meio, da mesma maneira que ele aprende a andar, falar, comer, desenvolvendo hábitos que são estimulados pelo entorno social" (p.17). De forma geral, é significativamente desafiador para os professores de sanfona, refletir sobre esse processo de ensino-aprendizagem, e pensar de forma sistemática sobre como ensinar acordeom em diferentes espaços formais, não-formais e informais de ensino de música.

Com base nesses dados, percebi que há uma necessidade de estudar como esse conhecimento é construído no ambiente virtual, quais são os materiais que o professor utiliza em suas aulas virtuais? Quais recursos tecnológicos? Como é feita a escolha do repertório? Os alunos têm autonomia em decidir o próprio repertório a ser estudado? Quais as potencialidades e dificuldades enfrentadas nessa modalidade de ensino (*online*)? São questões que provocam uma reflexão acerca da área de educação musical, que podem servir como reflexão para o ensino de outros instrumentos.

CAPÍTULO II

2.1 METODOLOGIA

A abordagem metodológica empreendida nesta pesquisa foi o estudo de caso qualitativo, a fim de compreender como desenvolvem-se as práticas pedagógicas dos professores de acordeom, tendo como campo de pesquisa suas aulas virtuais. Segundo Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é definido como "uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". Vale salientar que um estudo de caso pode ser múltiplo, envolvendo dois ou mais sujeitos.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca compreender as particularidades, experiências individuais e aspectos subjetivos de cada indivíduo, ou seja, os dados não se resumem a quantificação numérica. Sobretudo na área da música, as experiências subjetivas de cada músico, professor e pesquisador são de total relevância para uma compreensão mais ampla sobre o caso estudado.

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2008, p. 21-22)

As técnicas de coletas de dados utilizadas neste trabalho foram: pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas (Apêndice A), e pesquisa documental, a exemplo de exercícios e repertórios utilizados pelos entrevistados assim como imagens cedidas (disponíveis na seção de apêndice). Para o bom esclarecimento, e em respeito à ética no desenvolvimento da pesquisa, foi enviado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B), assinado e anexado nos documentos da pesquisa.

Para compreender o universo de experiências e trajetórias dos professores, utilizamos a entrevista semiestruturada, na qual organiza-se um roteiro com questões previamente estabelecidas. O roteiro foi organizado previamente com dezenove questões, mas durante a entrevista foram acrescentadas outras novas questões pertinentes às reflexões. Esse tipo de entrevista, apresenta uma flexibilidade para adicionar mais questões no decorrer do diálogo, e

permite um aprofundamento sobre determinados assuntos, já que as questões são flexíveis e se adaptam de acordo com o objetivo pesquisado, além disso, permite uma aproximação maior entre entrevistador e entrevistado favorecendo uma troca de informações com aspectos mais valorativos em questões pessoais, subjetivas e seus significados. Sobre as entrevistas semiestruturadas Boni e Quaresma afirmam:

> As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75)

As entrevistas foram realizadas de forma *online* através da plataforma *Google Meet,* gravadas e anexadas no *drive* como arquivo de vídeo, para facilitar o processo de transcrição e análise dos dados. Elas ocorreram durante a pandemia do Covid-19 no mês de setembro. Os participantes estavam em suas residências durante as entrevistas. A primeira teve duração de uma hora e dezoito minutos, e a segunda teve duração de trinta e cinco minutos. A diferença entre o tempo de duração se deu principalmente devido aos aspectos de detalhamento das informações de cada entrevistado. Após a fase de coleta de dados, as informações coletadas foram transcritas, revisadas e em seguida organizadas em uma planilha. Para facilitar a transcrição das falas, utilizei o recurso do *Google Docs*: digitação por voz. Os dados gravados durante as entrevistas, tornaram-se uma fonte documental para análise e compreensão dos significados desses dados. Sobre esse processo de transcrição Bresler explica:

> O processo de converter uma fala para o papel exemplifica a complexidade de traduzir formas fluidas da experiência para formas fixas de materiais e textos escritos. Músicos, professores e investigadores trabalham dentro desta interação fluidez-fixação. (BRESLER. 2007, p. 8).

A respeito da pesquisa documental, essa "propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos" (SÁ-SILVA; ALMEIDA & GUINDANI, 2009). O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, *slides*, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007 apud SÁ-SILVA; ALMEIDA & GUINDANI, 2009, p. 5). Para esse trabalho utilizei o

procedimento pesquisa documental, já que as gravações das aulas *online* ministradas pelos entrevistados e os materiais (PDFs) utilizados durante essas aulas serviram de fonte documental primária para as análises.

Foram analisadas quatro videoaulas gravadas, disponibilizadas pelos professores em suas plataformas digitais. Aliado a isso, foram analisados os dados coletados em duas entrevistas, quatro materiais de resumo das aulas em PDF, dois *e-books*, e partituras. Ainda os dados coletados e discutidos neste trabalho tiveram como fonte primária as entrevistas (gravadas digitalmente), pois nessa abordagem foi possível coletar um maior detalhamento das informações e dados empíricos.

2.2 Os dois professores e suas aulas *online*

Para escolher os professores que fazem parte dessa pesquisa, utilizei como critérios: 1º) relevante atuação musical em redes sociais (*YouTube* e *Instagram*); 2º) quantidade significativa de conteúdos sobre sanfona em suas redes de comunicação; 3º) quantidade de seguidores; 4º) interação em *lives* e vídeos durante o período de elaboração deste trabalho. Para essa pesquisa, tive como preferência escolher professores que não possuem curso superior com habilitação específica para o ensino de acordeom, para entender como são organizadas as suas aulas, e refletir sobre elas.

Neste presente trabalho, de modo algum temos a intenção de comparar ou avaliar as trajetórias, práticas pedagógicas e a vida profissional de cada professor, mas sim pensar sobre essa temática tão emergente e necessária para a educação musical acordeonística, sobretudo, na modalidade de ensino *online*. Em respeito à privacidade e garantindo o anonimato dos entrevistados, utilizaremos os termos Professor 1 e Professor 2.

CAPÍTULO III

3.1 Trajetória de aprendizagem musical e profissionalização

Os dois professores relataram em suas entrevistas que ambos são filhos de músicos. O Professor 1 é filho de músicos "eruditos", e relatou ter sido musicalizado no piano desde muito cedo, com onze anos estava estudando teoria musical, solfejo, ritmo e um pouco de regência, e também, vivenciava a prática musical profissional de seus pais, tanto na área docente quanto na área da performance. Além disso, afirmou ter o piano como seu primeiro instrumento musical devido à relação da "trajetória musical familiar" em seu lar. Ao perguntar sobre o seu primeiro instrumento musical, o Professor 1 afirma:

> Foi o piano por essa trajetória, assim, por essa coisa dentro de casa, né? Respirando música. Meus pais davam aula, viajavam, davam concertos. Imagina, pais músicos, né? Imagina a gente hoje que corre pra lá e corre pra cá, meus pais eram assim lá nos anos 80, né? Eu to com 40 anos. Eu nasci em 1980, então eu vivia vendo meus pais tocando em concerto, tocando com um e com outro, eu me musicalizei assim.

Na prática do acordeom, o Professor 1 afirma ter criado uma formação paralela, "meio autoditada", sendo musicalizado de forma aural mas paralelamente a isso, ele tinha aulas. Isso é muito comum no âmbito popular, onde a interação com os repertórios, estilos, linguagens e significados de cada cultura contribui para a formação musical e se agrega a conteúdos didáticos muitas vezes de outros instrumentos. Sua prática performática e profissional iniciou-se aos dezesseis anos, tocando com corais, acompanhando-os ao piano e na interação com colegas da faculdade em que estudava, em saraus e eventos festivos. Ele comprou seu primeiro acordeom a partir de uma experiência, ao ser convidado para tocar em uma banda de forró, e por isso viu a necessidade de adquirir o instrumento. Para iniciar sua prática performática, ele utilizou conhecimentos do piano, tocando apenas com a mão direita (teclado do acordeom, semelhante as teclas do piano), fato comum entre as pessoas que começam a tocar sanfona, o desenvolvimento dos baixos normalmente ocorre posteriormente.

Por outro lado, o Professor 2 que também é filho de músico, mas diferentemente do Professor 1, seu pai é sanfoneiro (estando mais inserido na cultura popular), afirma ter aprendido por curiosidade, vendo seu pai tocar, acompanhando-o em shows. Sobre sua trajetória, ele diz ter iniciado muito cedo, com sete anos de idade, ainda criança. Ele não

conseguia segurar o instrumento para executá-lo devido ao seu tamanho, em função da idade, e para isso "ficava de joelhos" na tentativa de manusear o acordeom. No início de sua caminhada musical, ele também tocou teclado na igreja, mas relatou predileção pelo acordeom. Seu primeiro contexto em profissionalização e performance no acordeom se iniciou aos doze anos, quando substituia seu pai nos forrós.

> Minha trajetória vem do berço, vem do meu pai, de geração. Então, meu pai também é sanfoneiro. E aí eu segui os passos dele, então eu sempre vi, cresci vendo ele tocar. Então eu comecei a tocar sanfona assim por curiosidade, porque menino novo, assim, com sete anos, meu pai deixava a sanfona em cima da cama e eu ia lá 'bulir' na sanfona. Então dessa curiosidade ele foi vendo que eu fui tendo jeito para tocar realmente, e quando eu comecei, eu nem podia com a sanfona. Eu ficava de joelhos com a sanfona para tocar os acordes, aquelas coisas, e aí depois começou a partir daí.

No tocante a formação acadêmica, o Professor 1 cursou durante quatro anos o curso de bacharelado em composição, que não chegou a concluir. Ele reconhece que a faculdade auxiliou significativamente na complementação de sua formação, mas não conseguiu concluir o curso devido à demanda profissional musical e de atividades performáticas. Apesar de ter desistido do curso, ele informa ter complementado sua formação, estudando, tirando músicas, indo a shows e assistindo às práticas musicais de seus ídolos. O Professor 2 ingressou recentemente no curso de licenciatura em música, mas ainda não começou as aulas devido à pandemia do Covid-19.

A prática profissional musical atual de ambos os professores, vai além da prática docente, além de ministrar aulas e realizar cursos, eles estão inseridos na performance, tocando com artistas consagrados do cenário musical como por exemplo: O Professor 1 já acompanhou Elza Soares, Hamilton de Holanda, Yamandu Costa, Zélia Duncan; e o Professor 2 já acompanhou nomes como Dominguinhos, Richard Galliano, Raimundo Fagner, Bebê Kramer, Beto Hortis, Spok Frevo. Os dois professores também atuam em atividades de composição, gravação e produção musical.

O início da prática docente do Professor 1, desenvolveu-se de diversas maneiras. Ensinando piano, aulas de canto, prática de conjunto, aulas de teoria e solfejo, e também, sendo monitor de alguns professores da faculdade. Ele afirma que gosta de "misturar

assuntos", dialogando conteúdos de harmonia, teoria musical, história da música, ritmos, conceitos musicais, etc. Ele considera essas experiências como relevantes para sua formação como professor, sobretudo no ensino do acordeom. Além disso, ele também relata que teve muita dificuldade no ensino do acordeom devido a escassez de materiais didáticos atuais sobre ensino de sanfona, ele diz: "agora nunca tive tanta dificuldade de dar aula como com a sanfona, sabe, porque eu percebi que os materiais... eu fui percebendo, né? Que os materiais de sanfona são muito antigos". Aliado a isso, ele complementa:

> Eles (os materiais) são anteriores a gente definir por exemplo como que é uma levada de xote, como que é uma levada de forró, como que é uma levada de quadrilha, como que é um choro, como é que é um maxixe, como é que eu posso usar uma levada, como é que eu posso variar, que frases que eu posso usar, que tipo de articulação que eu vou tocar na melodia da mão direita, como que a gente rearmoniza. Tem muita coisa nos métodos que a gente conhece que são métodos de quarenta, cinquenta, sessenta, setenta anos atrás.

O Professor 1 descreve que no início da atividade docente, sobretudo do acordeom, ele começou a se questionar sobre suas próprias práticas performáticas, refletindo sobre elas na tentativa de catalogar o que ele estava fazendo. Ele menciona: "No início e eu falei: cara como é que é mesmo, como é que eu toco choro? E aí eu tive que falar: 'Gente eu toco assim'. Aí eu fui entendendo que eu tive que catalogar aquilo". Esse fato é muito comum no processo de ensino e aprendizagem de acordeom, até mesmo na academia, na qual temos ferramentas sistemáticas de ensino. Mas a realidade no ensino desse instrumento de forma mais ampla, e em diversos contextos, é que os professores de acordeom se tornam cada vez mais criadores de seu próprio material e utilizam de suas reflexões da própria prática instrumental para embasamento. Há uma lacuna no que se refere a métodos e materiais didáticos atuais e significativos de acordeom englobando as necessidades e a demanda expressiva cultural dos dias atuais. Nesse caso, muitos professores utilizam métodos pianísticos para estudos técnicos acordeonísticos, como por exemplo: Método Hanon.

Semelhantemente, o professor 2 também cria seus próprios materiais e exercícios, e descreve suas aulas com base em sua prática instrumental, no qual em algumas situações, alguns de seus amigos escrevem em partituras o que ele transmite de forma aural, e em seguida enviam esse material para o mesmo, na tentativa de catalogar em materiais escritos,

os exercícios e as músicas executadas. O Professor 2 relata dificuldade no que se refere a métodos escritos, pois considera sua leitura musical ainda limitada. O início da atividade docente do Professor 2 desenvolveu-se a partir da sua perfomance instrumental. Ele informa que as pessoas viam ele tocando e se interessavam em aprender o acordeom, perguntavam sobre as aulas, mas ele negava por insegurança com sua prática pedagógica, por não ter formação acadêmica.

> As pessoas me procuravam para dar aula mas eu sempre negava, né? Porque eu, tipo assim, não sou uma pessoa formada, aquela coisa assim "civilizada" e tudo para fazer aquelas aulas todas, teóricas, tudo. Então eu sempre renegava, mas as pessoas pediam aulas práticas, né? Porque me viram tocando e ficava doido para aprender a tocar aquelas coisas.

Em relação à prática docente musical do professor 1, ele tem como objetivo a autonomia do aluno, ele diz; "Eu gosto muito de fazer a pessoa pensar, abrir a cabeça e depender cada vez menos do professor, né?". Essa reflexão é muito relevante para o processo de ensino aprendizagem em uma visão holística, e nos faz pensar em que medida as aulas a distância *online* influenciam ou refletem na autonomia do aluno e na sua organização de estudos. De semelhante modo, o Professor 2 expõe em sua entrevista, sua preocupação em articular conteúdos de acordo com a necessidade dos alunos, logo, o mesmo desenvolve exercícios significativos para cada objetivo, sejam eles técnicos, performáticos ou focados em um repertório específico. Ele conta:

> Eu ensino exercício baseado na música que eu vou passar, entendeu? Um exercício que seja lá de arpejo de acordes, eu ensino pensando na música que eu vou passar, para poder quando ele for aprender a música não ter dificuldade, então, funciona mais ou menos dessa forma.

O Professor 1 realiza essa atividade de criação de materiais há bastante tempo. Seu compartilhamento de partituras, transcrições e materiais acontece desde o período em que a rede social *Orkut* estava em funcionamento, com o objetivo de fomentar o estudo do acordeom e auxiliar os colegas acordeonistas, já que a maioria deles utilizavam a prática "tirar de ouvido" para aprender uma nova música.

> (...) eles (os sanfoneiros) tiram muito de ouvido, né? Mas às vezes eles ficam com dúvidas no "pedaço". E aí os que lêem falam: Pô, você me dá essa partitura? Para eu conferir com a minha, para ver se a gente se bate, se tá mais ou menos igual. E aí eu comecei a mandar isso ainda na época de *Orkut*, viu, não tinha nem *Facebook*.

As mídias sociais desenvolvem diversas funções e relações com a vida profissional, pessoal e emocional das pessoas. Sua influência perpassa fatores externos e internos, que muitas vezes não observamos em sua potencialidade. Por exemplo, atualmente as mídias sociais e plataformas digitais como *Instagram, Facebook, YouTube, WhatsApp, Spotify, Deezer*, etc, têm sido um leque de ferramentas além do sentido profissional, tanto para pessoas autônomas, quanto empresas. Há cada vez mais investimentos na área de marketing e gerenciamento das "redes", estratégias de engajamento e divulgação de uma marca, ou ideia. Na música, isso se reflete amplamente. Especificamente na área da performance artística, a proposta do que seria considerado sucesso, que antigamente tinha como referência "ter uma música nas rádios", hoje se modifica profundamente. Os outros meios de comunicação como rádio e televisão, utilizam desses mecanismos como recurso essencial para a interação com o público e seu cotidiano. Além disso, a ideia de CDs físicos tem se reconfigurado ao longo do tempo, os *EPs* e *singles* se tornam mais acessíveis e produtivos, na medida em que o acesso às plataformas constroem uma comunicação mais eficiente entre artista e público. Vale destacar a relevância das transmissões ao vivo, chamadas *lives,* para o cenário cultural artístico durante a pandemia do Covid-19. A facilidade em gravar algo e postar, mesmo com poucos recursos, torna-se relevante para a independência e ascensão de artistas.

Na educação musical, essas mídias sociais, plataformas digitais e recursos tecnológicos, ampliam as conexões e diálogos nos oferecendo novas metodologias de ensinar e aprender música. O fazer musical se constrói de forma multifacetada, e não está restrito apenas ao âmbito presencial, *online* ou à sala de aula. Os processos de construção de conhecimento também se fortalecem nessas relações entre pessoas com interesses em comum, e com os elementos significativos para cada pessoa, sejam eles emocionais, culturais ou sociais.

3.3 A prática do ensino *online* de acordeom

Professor 1

O Professor 1 desenvolve um trabalho muito relevante para a área do acordeom, no qual ele busca contemplar uma grande variedade de estilos brasileiros de música. Sua prática docente iniciou-se há vinte anos, e no âmbito *online* há dois anos e meio. Este tem realizado uma iniciativa de democratização do ensino do acordeom através de materiais gratuitos

como: aulas, vídeos, *e-books*[2], MOOCs[3], transmissões ao vivo, gravações, composições, etc. Atualmente o Professor 1 dispõe de dois grandes projetos/grupos de ensino coletivo (orquestra de sanfonas) sendo que primeiro grupo foi criado em novembro de 2018, com alunos iniciantes, composto por cerca de quinze pessoas; já o segundo grupo é uma orquestra sanfônica que vem trabalhando há cinco anos, e que já realizaram diversos shows em homenagem a grandes referências musicais do universo acordeonístico e da música nordestina, como por exemplo: Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Sivuca, Jackson do Pandeiro. Além disso, o segundo grupo também dispõe de um álbum com trabalho autoral com obras compostas pelos integrantes do grupo e em parceria com o professor.

As atividades realizadas nesses dois grupos aconteciam de forma presencial e tinham a duração de três horas, mas no período da pandemia do Covid-19, o Professor 1 precisou repensar sua prática e criar estratégias para a continuidade desse trabalho durante esse momento de distanciamento. Por isso, as aulas presenciais foram reestruturadas de forma *online*, e atualmente, são realizadas em formato de *live* através da plataforma *YouTube,* acompanhadas de um material em PDF com o resumo das aulas. O Professor 1 optou por manter as aulas de forma aberta para todos os alunos, pois ele ensina alunos com uma ampla diversidade de faixas etárias, condições financeiras, classes sociais. Pensando nisso, o professor propôs um trabalho colaborativo, no qual, para ter acesso às aulas não era necessário um valor obrigatório fixo de modo que cada indivíduo pudesse enviar uma contribuição consciente e voluntária. Outra alteração significativa nessa mudança para a modalidade *online* foi a duração das aulas, o que antes acontecia em três horas, o professor estruturou em uma hora e vinte minutos, pensando na qualidade da aula, objetividade, e eficiência. A única interação durante as *lives* pelo *YouTube* acontecem através do *chat* do *site.*

Além das aulas em formato de *lives,* o Professor 1 realiza eventualmente um curso *online* gratuito e utiliza ferramentas como o próprio *site*, *e-mail*, *Instagram, Facebook, hashtags*[4] (#vemtocarsanfona[5]), entre outros vários elementos estratégicos de fomentação do desenvolvimento do acordeom. Ele aponta que é importante saber para quem divulgar os

[2] *E-book* é uma abreviação do termo inglês: *eletronic book* e significa o livro em formato digital.
[3] Curso *online* aberto e massivo, do inglês *Massive Open Online Course* (MOOC).
[4] Palavra-chave utilizada no ciberespaço, com o objetivo de direcionar o usuário para uma página de conteúdos, relacionadas ao mesmo tema ou interesse em comum.
[5] *Hashtag* utilizada frequentemente pelo Professor 1, em seu *instagram*.

cursos, essa estratégia tem um grande efeito na conexão entre pessoas com interesses em comum. E entende que sua produção de conteúdos gratuitos e "eventos bônus" como suporte aos alunos, cursos extras, comunidades de sanfoneiros, grupos no *WhatsApp,* etc, facilitam o acesso aos seus cursos. Essa distribuição de conteúdos gratuitos é realizada por ele há vinte anos.

> Uma parte fundamental de criar um curso *online*, é você saber para quem divulgar, né? Então assim, divulgar só nas minhas páginas, fazer anúncio para pessoas que tenham afinidades com o que você... com seus assuntos. Então eu fui aprendendo também a como utilizar a Internet como ferramenta de divulgação dos meus trabalhos, e eu acho que isso conta muito, viu! Eu sempre ofereci muito conteúdo gratuito.

Aliado a isso, ele também possui um curso pré-gravado, no formato *MOOCs* (*Massive Open Online Courses*). No qual o aluno que compra, tem direito de acesso ao *link* por dois anos. Esse curso está organizado em oito módulos, que trabalham separadamente os conceitos de harmonia, ritmo, levadas de mão esquerda, dedilhados das melodias na mão direita e técnicas de fole. A seguir o plano de curso, disponibilizado pelo Professor 1 em seu *Instagram.*

- Módulo 1 – VALSA: Como controlar o fole, ganhar habilidade e melhorar sua interpretação musical
- Módulo 2 – CHORO: Como padronizar os dedilhados da mão direita e usar as inversões de acordes na mão esquerda
- Módulo 3 – MAXIXE: Desenvolva ideias musicais, com noção de fraseado, fluência e consciência do estilo
- Módulo 4 – BAIÃO: Controle o fole: entenda como funciona o resfolego
- Módulo 5 – XOTE - Aprenda o suingue da levada e utilize a mão esquerda como melodia principal
- Módulo 6 – QUADRILHA - Ganhe agilidade de acompanhamento usando o triângulo na mão esquerda e adquira precisão na pulsação rápida
- Módulo 7 – MARCHA - Melodia e Levada: entenda a diferença de articulação entre melodia e acompanhamento; trabalhe a matemática da junção das duas mãos
- Módulo 8 – BOSSA NOVA - Combine os botões da mão esquerda e improvise em cima de escalas pentatônicas

O Professor 1 utiliza como ferramenta para a transmissão de suas aulas no *YouTube*, o *software OBS Studio*[6] (*Open Broadcaster Software*), que tem contribuído significativamente para o bom funcionamento e qualidade de suas aulas. Além de auxiliar em questões técnicas de conexão e qualidade de imagem, também auxilia na sua prática pedagógica, na medida em que facilita o compartilhamento de materiais, ao mesmo tempo em que reproduz áudios e executa trechos. Esse *software* permite uma organização de *layout* e cenas, que enfatizam uma visibilidade adequada para uma melhor compreensão e acompanhamento das ideias.

Como potencialidades e dificuldades dessa modalidade *online*, o Professor 1 explica que o âmbito *online* permite alcançar pessoas geograficamente distantes, e essa interação torna-se relevante para a troca de conhecimentos, experiências e aprendizados. Por outro lado, ele considera que esse processo também é desafiador, no que tange ao acompanhamento e processo de avaliação do desenvolvimento dos alunos. Isso se dá por diversos fatores, tanto pelo distanciamento em relação à interação, já que durante as aulas os alunos interagem apenas pelo *chat*. Também existem os desafios inerentes aos indivíduos, seus gostos, vontades e rotina, fatores da própria autonomia do aluno em ser responsável pelo próprio processo de organização e filtragem dos conteúdos necessários para cada objetivo. O Professor 1 comenta:

> Já veio gente de tudo que é lugar. É muito legal isso. Então nesse sentido, *online* é "maneiro" que você atinge pessoas de qualquer lugar do mundo, mas aquela galera que era minha aluna, que eu vinha acompanhando o desenvolvimento, eu tenho essa defasagem que eu ainda não sei muito como resolver. Acho que até um dia a gente vai conseguir resolver, até pelo *online* mesmo, mas ainda é uma lacuna que existe né!

A escolha do repertório nas aulas do Professor 1, é realizada coletivamente através de sugestões dos próprios alunos e do "*feeling*" do professor de acordo com cada necessidade. Além dos repertórios trabalhados de outros artistas, o Professor 1 também exerce bastante a atividade de criação, ele juntamente com seus alunos, compõem músicas em suas práticas do "fazer musical", e nem sempre são escritas, na maioria das vezes eles utilizam o " tocar de ouvido" para sua prática instrumental, devido à facilidade perceptiva auditiva. Ele afirma que "o sanfoneiro bota muito o ouvido a serviço da música".

[6] *Open Broadcaster Software* é um programa de *streaming* e gravação gratuito.

Outra estratégia utilizada na prática coletiva, mais especificamente no âmbito presencial, é a divisão por naipes, no qual ele trabalha com arranjos e divisões de vozes diferentes, pensando não apenas no resultado da textura musical sonora, quanto também e principalmente, na função pedagógica participativa entre todos os integrantes do grupo.

> Eu vou muito do meu *feeling* com o grupo, percebendo "Ah, esse grupo ficou com mais dificuldade no conhecimento de harmonia ou tal ritmo…" E eu aceito também sugestões. Muitas das músicas que a gente já fez, foi por sugestão de alunos. Agora assim, depois de vinte anos tocando sanfona, e escrevendo muita música, compondo, fazendo trabalhos em grupo fazendo livro, dando aulas pelo Brasil, para alguns lugares do mundo; eu já percebi que eu tenho muito material, né? Eu já reuni muita coisa, então tem muita coisa que eu já consigo pegar, repetir, revisar, mas eu estou sempre criando.

É importante refletirmos sobre as relações entre professor e aluno em variados âmbitos, sobretudo no ciberespaço. Em relação aos aspectos do ensino tradicional, podemos pensar em como a prática pedagógica do processo de ensino e aprendizagem *online*, pode reproduzir elementos do ensino tradicional de música, ou até mesmo, pode tratar de uma metodologia inovadora, que tenha como foco a criação de estratégias que estimulem o processo criativo, autônomo e significativo dos estudantes de música. Muitas vezes as discussões são muito centradas nos recursos tecnológicos e suas técnicas de funcionamento. Por outro lado, no que tange à educação musical, essa reflexão deve ser muito mais ampla e focada nas necessidades educativo-musicais dos próprios alunos, intercambiando com os significados de suas motivações, desejos, objetivos, dificuldades e limitações.

Professor 2

O Professor 2 iniciou sua prática docente há seis anos, e isso se intensificou há três anos. Inicialmente as pessoas o procuravam para ter aulas devido a sua performance artística admirável e virtuosa, ele tem sido uma grande referência instrumental para os sanfoneiros atuais. Sempre é convidado a ministrar oficinas, sendo bem compreendido por sua linguagem simples e reconhecido por sua técnica instrumental precisa. Devido à sua não-formação acadêmica, ele relutava sobre desenvolver sua atividade docente. Mas ao perceber a crescente procura por suas aulas, ele decidiu inserir-se nesse campo de atuação.

Suas aulas são desenvolvidas através das plataformas *WhatsApp* (assíncrona), e *Skype* (síncrona). Ele organizou dois formatos de cursos, o primeiro é organizado no formato de

*MOOC*s, através de uma comunidade de pessoas com interesses em comum em dois grupo de *WhatsApp*, dividido nos níveis iniciante e avançado, no qual o professor grava videoaulas de acordo com a escolha realizada pelos próprios alunos. Diferentemente do formato do Professor 1, no qual as aulas são pré-gravadas e disponibilizadas em um formato de módulos pré-estabelecidos, o curso do Professor 2 tem um viés colaborativo, pois os tópicos das aulas são escolhidos na medida em que os participantes realizam uma votação sobre um estilo, gênero ou repertório que desejam aprender. Assim, tornando o conteúdo mais "pertencente"', próximo e relevante aos indivíduos inseridos na rede social do Professor 2 e conectados em grupos e mídias digitais por ele utilizadas.

> No *WhatsApp* foi o seguinte, uma regra que eu criei, foi o seguinte, eu criei um preço acessível para todos, para quem não pode ter aula particular, né? E aí, o que acontece, eu faço votações. Eu faço votações dos ritmos, dos estilos que eles querem, né, um exemplo: se cair... boto lá para votar, cai num forró, né? Aí pronto, cai no forró. Eu boto cinco opções de forró, a opção mais votada, eu faço a aula, a vídeoaula bem lenta, explicando tudo, e assim eu posto os vídeos.

O segundo formato de curso desenvolvido pelo Professor 2, é a videoconferência através da plataforma *Skype.* Suas aulas têm a duração de uma hora, e são voltadas ao estudo de repertório e execução de exercícios técnicos. Ele articula os conhecimentos necessários para cada música trabalhada, e, com base nisso, desenvolve exercícios técnicos focados nas resoluções de problemas, para a aplicação no repertório trabalhado. Atualmente ele dispõe de quarenta alunos no grupo do *WhatsApp,* e quinze alunos no formato videoconferência via *Skype*. Demonstra, ainda, preocupação em manter uma boa rotina de estudos, por isso busca equilibrar sua atividade docente com seu estudo instrumental, e com as outras práticas musicais desenvolvidas pelo mesmo.

> (...) Eu acho muito melhor a aula presencial, né? Porque assim, a sanfona é um instrumento bem sensível. Você que tá começando um instrumento agora, se você for ver a sanfona, sanfona ela...O jeito de tocar, tudo é uma sensibilidade, né? Respiração, tudo. Então eu acho que a aula *online* não consegue passar isso, por mais que você tente, entendeu. Porque é muito diferente de você estar alí pertinho, de ver como é que você puxa, como é que você volta o fole, aquela sensibilidade toda, a força, o jeito (...)

O Professor 2 fala em sua entrevista, que sente-se realizado ao acompanhar nas mídias sociais, os vídeos e publicações de seus alunos tocando sanfona, divulgando seu trabalho,

evoluindo musicalmente. Esse fato nos faz refletir mais uma vez sobre a rede social e a mídia social como espaço de interação, comunicação e intercâmbio de aprendizagens sobre determinado tema ou discussão. E essa realidade contribui com o crescimento de diálogos sobre a prática instrumental do acordeom, fomentando nossa área de pesquisa e somando com a linguagem cultural acordeonística.

CONCLUSÕES

Podemos perceber que há um potencial crescimento de diálogos acerca da temática educação musical e tecnologia, sobretudo no que tange às práticas de ensino e aprendizagem de acordeom. Além de oferecer um amplo campo de oportunidades para alunos, professores e músicos, o ciberespaco oferece uma democratização no acesso ao conhecimento, que permite criar conexões entre pessoas geograficamente distantes, e estabelecer práticas musicais e interativas entre pessoas com interesses em comum. Diante da lacuna existente, referente aos estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem de acordeom no Brasil, podemos refletir acerca das práticas docentes atuais, investigando de que forma esse conhecimento é construído, desenvolvido e pensado em diversos contextos de aprendizagem.

Com base nos dados coletados, e nas reflexões apresentadas neste trabalho concluímos que ainda há, entre os entrevistados, uma predileção pela modalidade presencial. Desse modo os recursos *online*, servem como alternativas frente aos distanciamentos impostos geograficamente ou no momento atual de pandemia. Também como alternativa para aumentar suas rendas, tendo em vista um maior alcance e a conquista de mais alunos. Aliado a isso, a ferramenta *online* tem sido um relevante mecanismo de fomento da área acordeonística, pois tem aproximado acordeonistas de diversos lugares, proporcionando um intercâmbio de conhecimentos, de elementos técnicos, de repertórios, e motivando também novas pessoas a tocarem o instrumento.

Um ponto observado em ambas as falas dos entrevistados, é o entendimento de que o performer é um professor em potencial. Alguns músicos ingressam na área docente devido aos resultados de sua prática performática, que influenciam em uma procura crescente por aulas de instrumento musical, seja por admiração da performance artística, por reconhecimento de elementos socioculturais, ou até mesmo por outros fatores motivacionais da área musical que são evidenciados nessa prática performática do músico/artista.

Em relação aos materiais, concluímos que há uma predominante criação de materiais educacionais com foco na música popular, baseados nas práticas musicais dos professores. Esse fator também resulta de uma lacuna na sistematização de conteúdos curriculares para o ensino e aprendizagem de acordeom. Para suprir os desafios, no que tange aos métodos e

materiais pedagógicos, os professores mesclam métodos técnicos de piano em sua prática de ensino com a própria criação de seus materiais e com os repertórios trabalhados, dialogando com os conteúdos específicos que cada um está trabalhando em seu contexto de ensino. Nesse sentido, o repertório além de ser utilizado como "fim", também é utilizado como "meio". Ainda, o processo musical "tirar de ouvido", é entendido como fator intrínseco do acordeonista e isso se reflete nas práticas pedagógicas nos contextos formais, não-formais e informais.

Foram analisados também os planos de cursos e os temas escolhidos pelos professores. Mesmo tratando-se de um curso livre, não-formal, o Professor 1 estabelece um plano a longo prazo com os alunos, que além de ajudá-los com o engajamento, motivação e na organização dos estudos, também pode gerar mais renda, por mais tempo, ao professor. Desse modo notamos que mesmo em cursos *online*, é importante que o professor se preocupe com a organização de seu material considerando o desenvolvimento do curso e de seus alunos, considerando o nível de dificuldades de cada exercício e assim proporcionando o desenvolvimento gradual dos mesmos.

Percebemos que a influência musical familiar e as experiências vivenciadas em diversos processos musicais, contribuíram para a musicalização e formação de ambos os professores. Esse aspecto pode ser observado tanto no universo presencial quanto no *online*. Relacionando com minhas aulas de acordeom, percebo que há um diálogo que perpassa a relação de professor e aluno, mas abrange também o contexto familiar, na medida em que as aulas *online* se inserem muitas vezes em um ambiente familiar, no qual os familiares (indireta ou diretamente) se envolvem de alguma forma nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino e aprendizagem. Sendo assim, as redes sociais em seu sentido mais amplo, são construídas e repensadas quando associadas às mediações das tecnologias no âmbito educacional.

Os recursos tecnológicos utilizados nas aulas *online* de sanfona por estes professores são: plataformas digitais, mídias sociais, redes de comunicação, *softwares*, grupos de comunidades, aparelhos tecnológicos, uso de *hashtags,* entre outros. Essas estratégias permitem um bom desenvolvimento de suas práticas e o aproveitamento e a fidelização de seus alunos dos conteúdos produzidos pelos professores. Ainda, permitem o alcance de um

grande número de pessoas que compartilham o comum interesse de aprender e ensinar acordeom. Apesar de os dois professores desenvolverem um trabalho significativo no ciberespaço, ambos preferem a modalidade presencial, o Professor 1 afirma que prefere o âmbito presencial devido a sua relação com a prática coletiva de aprendizagem, já que o seu trabalho é bem presente em formações coletivas como a orquestra sanfônica em que atua. Desse modo, os colegas da turma contribuem com a construção coletiva e colaborativa de conhecimento. Por exemplo, enquanto o professor passa o conteúdo e algum aluno fica com dúvida, o colega ao lado também o está auxiliando, e assim, o processo torna-se mais fluido e eficaz.

Nessa concepção e prática de ensino online discutida no trabalho, os alunos têm autonomia no seu processo de construção de conhecimento, tanto na escolha dos repertórios estudados quanto na organização e estruturação dos estudos. Mas isso pode ser potencializador no processo de aprendizagem, se somado ao planejamento, por outro lado, pode ser desafiador também, se o aluno não mantiver disciplina e disposição em aprender. Além disso, o processo de avaliação do desenvolvimento dos alunos, é visto como um elemento desafiador nessa modalidade de ensino.

Outros fatores destacados nas entrevistas, são as redes de divulgação e estratégias de alcance do público alvo. São ferramentas pertinentes no desenvolvimento de cursos *online,* e aliado a isso, as mídias digitais podem proporcionar um ambiente de interação, divulgação, vitrine artística e podem também ser utilizadas como método avaliativo do desempenho performático. Entendemos que o ensino *online* tem sido uma realidade cada vez mais presente nos dias atuais, e principalmente após as práticas emergentes de ensino virtual devido à pandemia do Covid-19. É importante salientar, que a discussão deste trabalho não tem a intenção de qualificar as modalidades de ensino, e nem comparar suas funções e potencialidades. O âmbito presencial de ensino e aprendizagem é tão importante quanto o virtual, e suas características não se opõem, mas se complementam.

No que se refere às práticas pedagógicas, sobretudo na educação musical, é necessário refletirmos sobre metodologias que tenham como foco a autonomia do aluno e seu desenvolvimento, independentemente em qual contexto, ou modalidade ele está inserido. Cabe a nós, professores e pesquisadores trazermos investigações sobre esses processos,

buscando cada vez mais uma prática inclusiva, interdisciplinar e reflexiva, que contemple as motivações, experiências e objetivos de cada sujeito.

Aqui só foi possível entrevistar dois professores, assim, como não tivemos oportunidade de observá-los em sua prática, as informações desenvolvidas neste trabalho foram coletadas apenas através de suas entrevistas e através dos materiais (vídeos, partituras, *e-books, Instagram, YouTube*) disponibilizados pelos mesmos. Observar e entrevistar os alunos também seria muito relevante para nossa reflexão, mas por questões de viabilidade, optamos por essa abordagem investigativa mais específica. Dessa forma, entendemos que nossas reflexões possuem limitações e não abrangem a temática em sua totalidade, mas podem contribuir com futuras investigações acerca desta área de conhecimento tão relevante, significativa e contemporânea.

Sabendo da necessidade de reflexões e discussões mais profundas, não apenas sobre o ensino *online,* ou sobre o acordeom, mas sobre as relações de ensino e aprendizagem construída em diversos contextos e modalidades, pretendo investigar em trabalhos futuros como se dá o processo de aprendizagem mediado por tecnologias digitais de informação e comunicação em contextos como orquestra sanfônica, aulas coletivas, modalidade híbrida, além de verificar também os materiais utilizados por professores e alunos, e suas estratégias de aprendizagem.

Compreender o processo de aprendizagem de um acordeonista vai além de entender a prática musical em si, isso envolve entender as motivações, sonhos, medos, experiências, oportunidades, condições financeiras, físicas e emocionais, além de diversos outros fatores que estão diretamente e indiretamente ligados ao fazer musical. Abraçar o acordeom, em um período de pandemia em que ninguém pode se abraçar, tem sido um remédio e uma ferramenta de transformação, não só para o acordeonista, mas para aqueles que o cercam. A Internet tem sido um elemento essencial para a realização desses encontros e abraços musicais, mesmo que distantes fisicamente. Por isso, há uma grande necessidade de diálogos, reflexões e investigações acerca das trajetórias acordeonísticas e seus significados no ciberespaço e no mundo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Magnaldo de Moura; BELTRAME, Juciane Araldi. As representações sociais de professores quanto ao ensino de música mediado por tecnologias. *Revista NUPEART*, v. 19, n. 19, p. 165-183, 2018.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Em Tese*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, 7-16, mar. 2007.

FEITOSA, Jemima de Moura Carvalho. Ensino coletivo de teclado: um estudo realizado na escola de música da IEADERN. 2012. 52 f. Monografia (Graduação) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

GOHN, Daniel Marcondes. Um panorama da educação musical a distância. *In: XVII* Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)., 2008, São Paulo.

HORNBOSTEL, Erich Maria von; SACHIS, Curt. Systematik der Musikinstrumente: ein Versuch. *In: Zeitschrift für Ethnologie*, Ed. 46, 4-5: pp. 553-590. Berlin, 1914.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta *In: Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.* 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 61 - 77.

PAIVA, Cláudio N. de, Uma experiência de ensino do acordeon na Escola de Música da UFRN. Monografia (Graduação em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

PROFESSOR 1 (nome fictício). *Entrevista concedida a Izabella Raiane Ferreira de Sousa via Google Meet*. Arquivo de áudio e vídeo digital [mp4], duração 01:18:46, João Pessoa/PB, 28 set. 2020.

PROFESSOR 2 (nome fictício). *Entrevista concedida a Izabella Raiane Ferreira de Sousa via Google Meet*. Arquivo de áudio e vídeo digital [mp4], duração 35:27:00, João Pessoa/PB, 29 set. 2020.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012. 238 p. *Coleção Cibercultura*.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. *Revista da ABEM***,** Associação Brasileira de Educação Musical, Londrina, v. 21, n. 30, p. 35-48, jan.jun 2013.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, ano. I, v.I, jul. 2009.

SESC. Departamento Nacional. Sotaque do fole. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, André Luiz da. O universo da cultura nordestina nas letras musicais de Elino Julião. Revista Temática, João Pessoa, ano 7, n. 2, fevereiro, 2011 (p. 1-12). Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/30350/16046>. Acesso em: 02 out. 2020.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante; LOURO, Ana Lúcia de Marques e. A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas. *Revista da ABEM*, Associação Brasileira de Educação Musical, Londrina, v. 19, n. 26, p. 132-144, jul.dez 2011.

WESTERMANN, Bruno. Sobre o ensino de instrumentos musicais a distância e a autonomia do aluno. *In:* I *SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA*, 1., 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: SIMPOM, 2010. 148-156.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Roteiro de entrevistas

1. Como foi sua trajetória com a música/com a sanfona?
2. Como você aprendeu a tocar sanfona?
3. Seu primeiro instrumento foi a sanfona?
4. Há quanto tempo dá aulas de música? Sempre ministrou aulas de sanfona? A quanto tempo dá aulas *online*?
5. Como foi sua primeira aula ministrada *online*?
6. Houveram mudanças da primeira aula até hoje? se sim, quais?
7. Já fez ou faz algum curso *online*?
8. Quais recursos utiliza nas suas aulas? (computador, câmera(s) celular, site de apoio, aplicativos, videos, microfone, placa de som)
9. Quais plataformas utiliza para aulas virtuais? (*whatsapp, skype*…)
10. Utiliza Materiais/Métodos? Se sim, quais?
11. Pontos positivos e negativos sobre a aula a distância?
12. Fale um pouco sobre seus alunos. Quem são? De onde? Faixa etária? Fale sobre o perfil deles.
13. Limites e possibilidades no ensino de instrumento *online*?
14. Qual o tempo de duração de cada aula? Como você utiliza esse tempo?
15. Além de ministrar aulas, de qual outra forma você atua com música? Performance, gravação estúdio, banda, etc…
16. Repertório utilizado? Como ensina essas músicas para os alunos *online*.
17. Prefere aulas virtuais ou presenciais?
18. Atualmente tem quantos alunos?
19. Existe algo mais que você gostaria de falar?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Comunicação Turismo e Artes

Departamento de Educação Musical

Grupo de Pesquisa Música, Cultura e Educação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

João Pessoa, 22 de Setembro de 2020

Prezado(a) Sr(a),

A pesquisa *Ensino de acordeom online: dois estudos de caso,* estuda como a prática pedagógica de dois professores é desenvolvida em suas aulas virtuais de acordeom. A referida pesquisa está sendo desenvolvida por Izabella Raiane Ferreira de Sousa aluna da Licenciatura em Música da UFPB – matrícula: X, sob a orientação da Prof. Dr. Marcos da Rosa Garcia, do Departamento de Educação Musical da UFPB. Os objetivos da pesquisa são: discutir concepções de ensino e aprendizagem *online* de instrumento musical com base em diferentes autores, analisar as metodologias utilizadas para o ensino de acordeom em suas aulas virtuais, verificar os recursos e materiais utilizados para o ensino e prática de acordeom nas aulas virtuais, além de identificar as principais potencialidades e dificuldades encontradas nesse processo de ensino *online*. A finalidade deste trabalho é contribuir com o acervo acadêmico sobre ensino e aprendizagem do acordeom, além de promover reflexões sobre o ensino online de instrumentos musicais. Esta compreensão pode ajudar a pensar como as ferramentas tecnológicas se inserem no âmbito da educação musical.

Solicitamos a sua colaboração na realização desta pesquisa, concedendo entrevista. A saber: inicialmente uma entrevista semi-estruturada, consta de uma série de perguntas que servem como roteiro para a entrevista. Esse "roteiro" foi pensado e discutido com o objetivo de conhecer o perfil do professor de acordeom entrevistado, sua relação com a música e ensino do instrumento de forma online. É esperado que o entrevistado forneça depoimento sobre suas relações com a música ao longo de sua vida, até chegar aos dias de hoje considerando sua formação musical dentro e fora da academia. As entrevistas serão gravadas para fins de registro apenas e depois transcritas. Esse material será posteriormente analisado criticamente, com base na produção científica da área de educação musical. Esclarecemos, ainda, que os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em encontros acadêmicos ou publicados em periódicos científicos da área de educação musical. A questão da identificação de seu nome próprio será acordado com o pesquisador, que respeitará sua escolha em todos os textos resultantes da pesquisa.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis, pois não há intenção de interferir em suas atividades musicais ou na sua relação com a música, e nem de avaliá-las. Entre seus benefícios, acreditamos que esta pesquisa poderá levantar questões que ajudem a aprimorar as práticas de educação musical na atualidade, do ensino e aprendizagem do acordeom online e na formação do professor de música.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, de modo que o senhor(a) não é obrigado a fornecer informações e/ou a colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador, participando da pesquisa, portanto, apenas se desejar contribuir com a mesma. Assim, tem a liberdade de se recusar a participar, podendo, ainda, retirar seu consentimento em qualquer tempo, sem que haja penalização ou prejuízo para o senhor. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa. Seu nome pode ser mantido em sigilo se assim preferir conforme indicado a seguir.

Atenciosamente,

_____

Assinatura do Pesquisador(a) Responsável

Izabella Raiane Ferreira de Sousa

_____

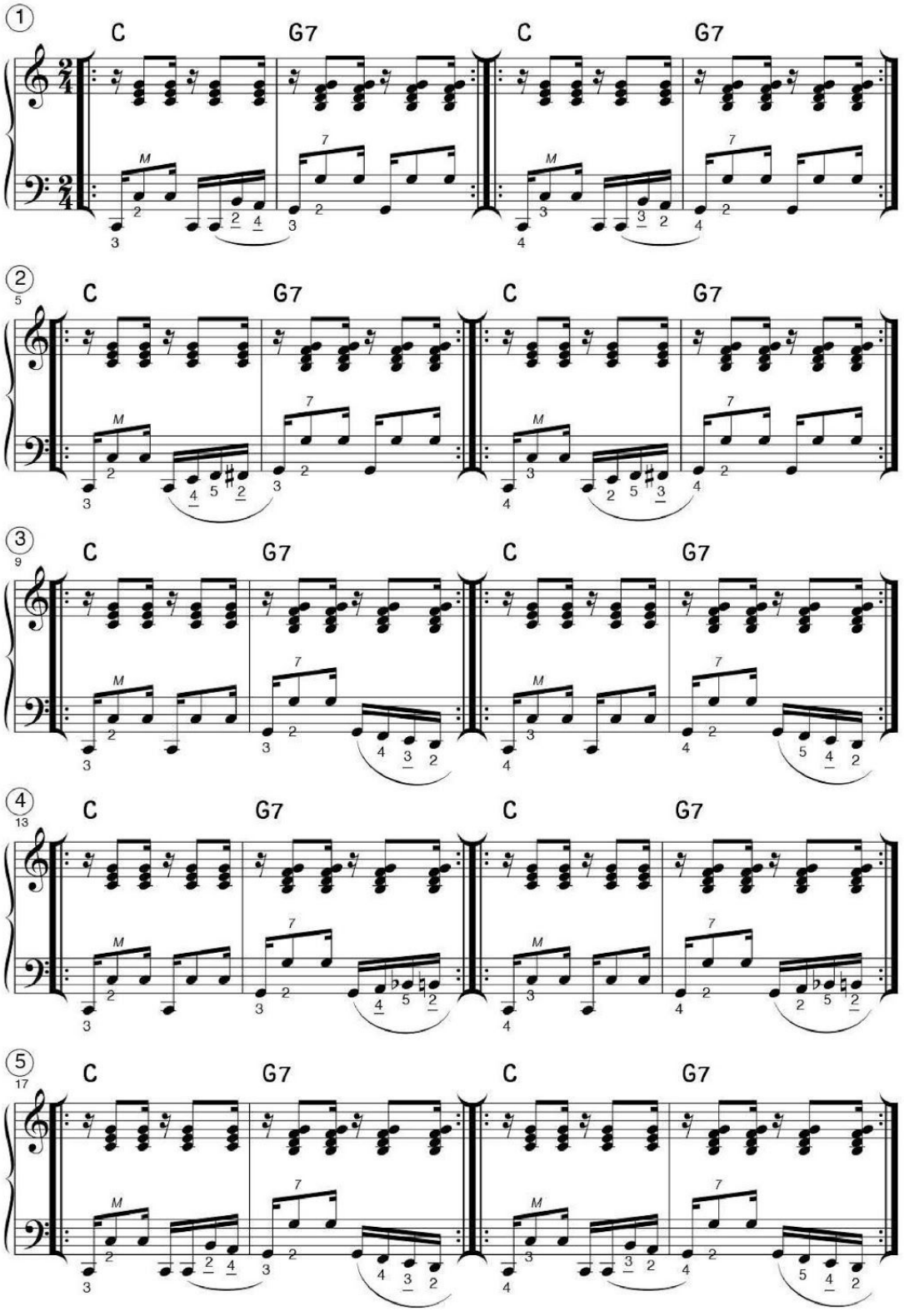
Assinatura da Orientador(a) Responsável

Prof. Dr. Marcos da Rosa Garcia

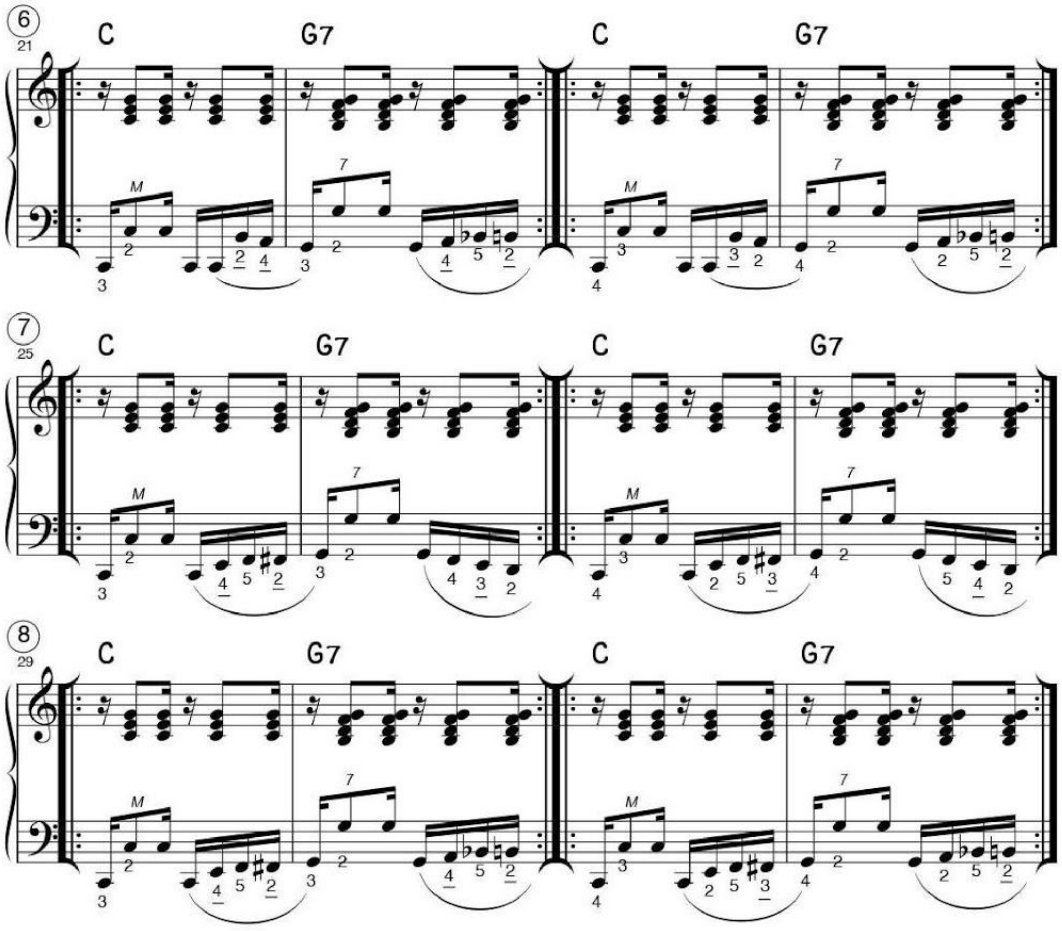
Eu _____ aceito participar e contribuir sendo entrevistado. Permito a utilização do meu nome em publicações futuras: ( ) sim ( ) não.

_____

APÊNDICE C - EXERCÍCIOS CHORO - PROFESSOR 1



Exercícios - choro



1- Estudar o exercício inteiro, começando com metrônomo a 50 BPM.

2- A cada vez que repetir do início, acelerar gradualmente até 90 BPM.

3- Estudar em todas as tonalidades, na seguinte sequência:
D, E, F#, Ab, Bb, Db, Eb, F, G, A e B.

4- Aplicar o mesmo método com acordes menores:
Ex. 1 - II: Cm I G7 :II: Dm I A7 :II etc.

E-BOOK DO PROFESSOR 1

Exercite as mãos separadas, trabalhe a coordenação e ganhe fluidez na interpretação. O foco aqui é a mão esquerda.

Quando comecei a estudar sanfona, o primeiro problema foi encontrar um professor que pudesse me dar os passos básicos. Sem aulas regulares, sem professor, sem ajuda de um amigo e sem orientação específica, aprimorei a percepção para tocar "de ouvido".

Essa é a realidade de muitos sanfoneiros. Eles seguem o mesmo caminho, desenvolvendo sua musicalidade pela intuição, com repetição, dedicação e suor.

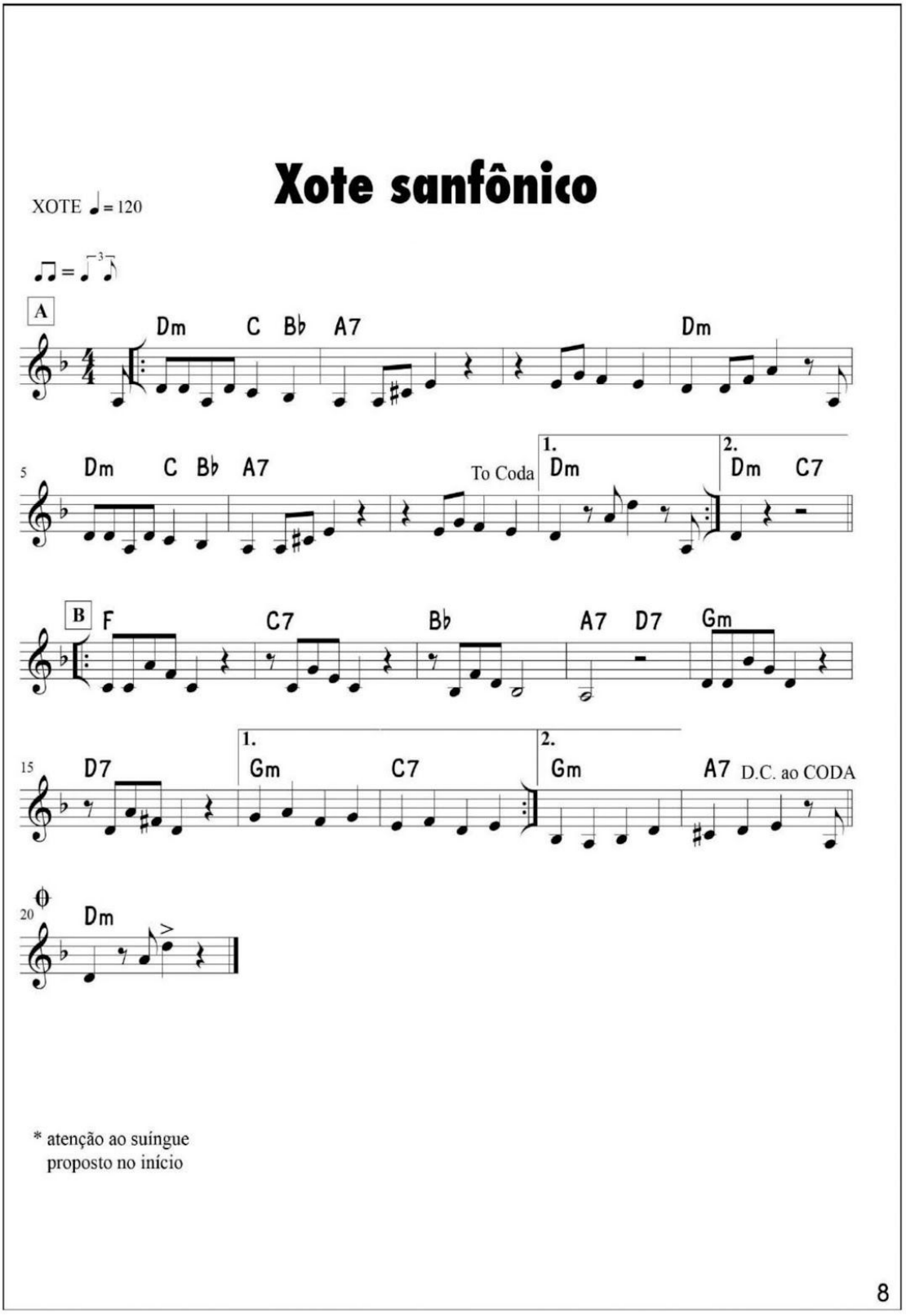
A sanfona brasileira é respeitada no mundo inteiro. Ela pertence às raízes da nossa cultura, sendo tão popular quanto o violão, o pandeiro e o cavaquinho. O "fole" (carinhosamente chamado por nós) tem doçura, mas também vigor. Temos em mãos um instrumento acessível a adultos, idosos e crianças.

Para concretizar este objetivo, minha meta é democratizar o estudo da sanfona, com informações que vão preencher lacunas de aprendizado e fazer os sanfoneiros suarem menos, assimilando mais.

Quero tornar o instrumento cada vez mais acessível às pessoas, famílias. O toque da sanfona pode fazer a alegria de uma casa.

1

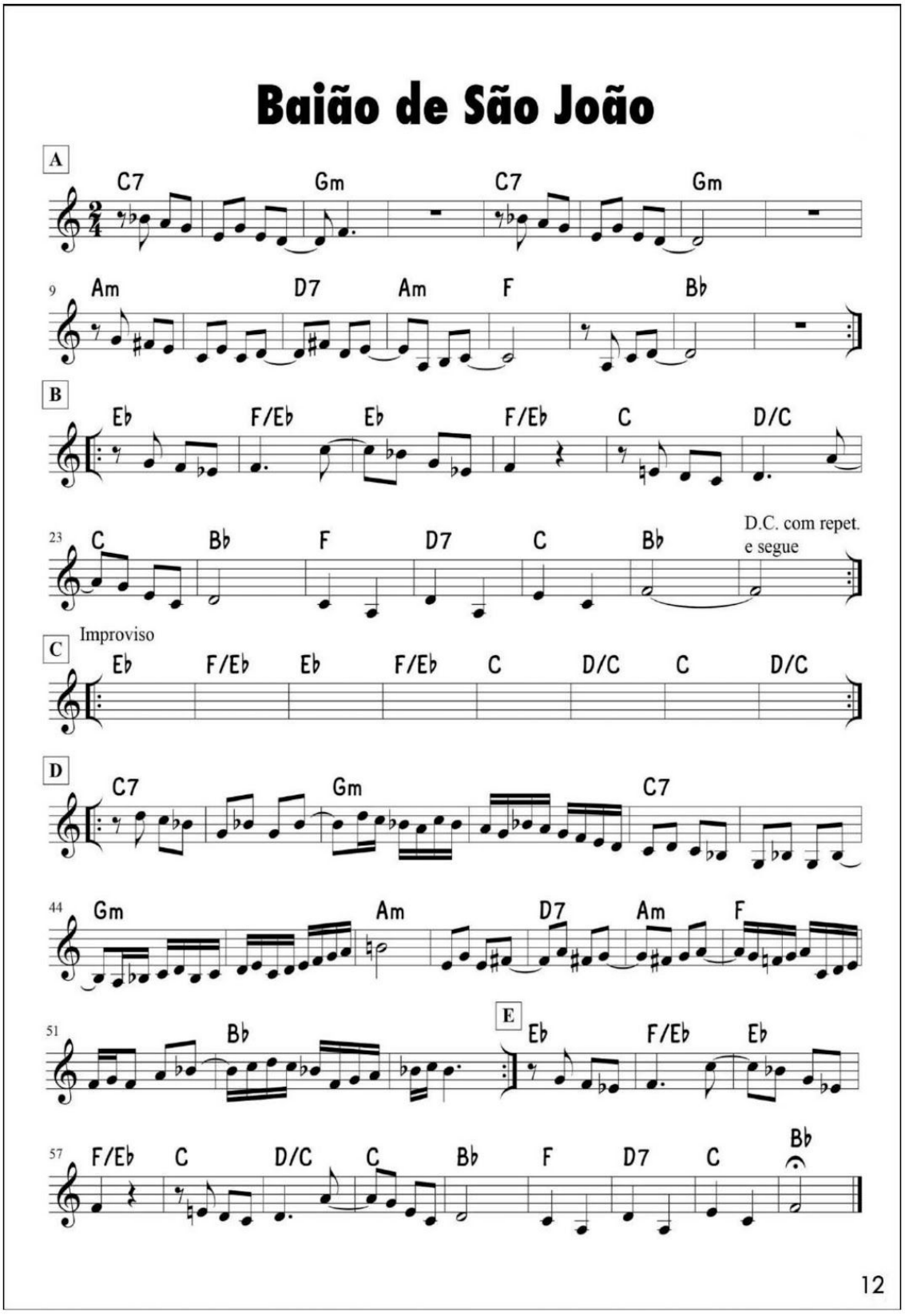
XOTE SANFÔNICO (COMPOSIÇÃO[7] DO PROFESSOR 1)



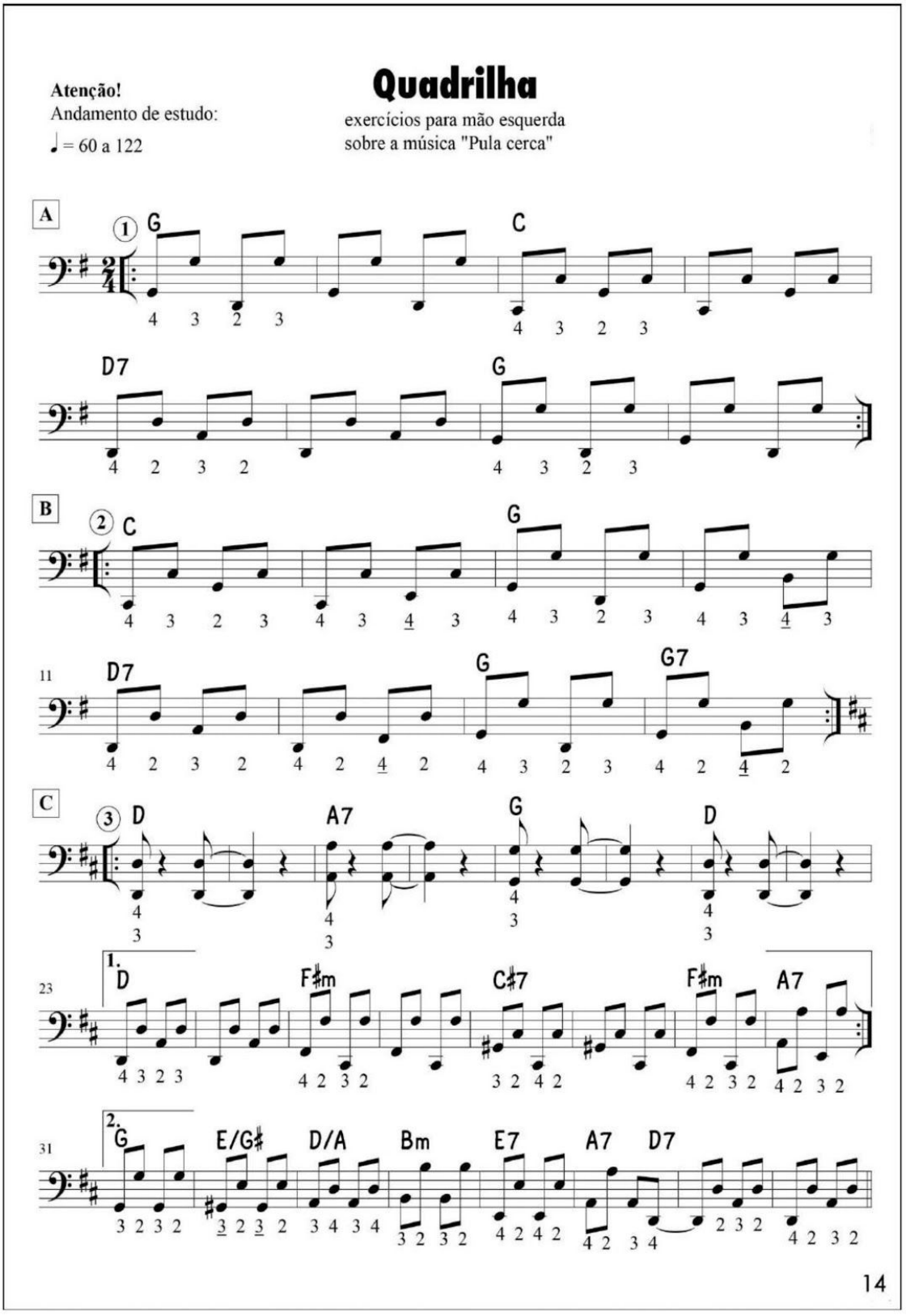
[7] Composição feita pelo professor 1, utilizada como exercício e disponibilizada em *e-book*.

EXERCÍCIOS PARA MÃO ESQUERDA DA SANFONA - *E-BOOK* (PROFESSOR 1)

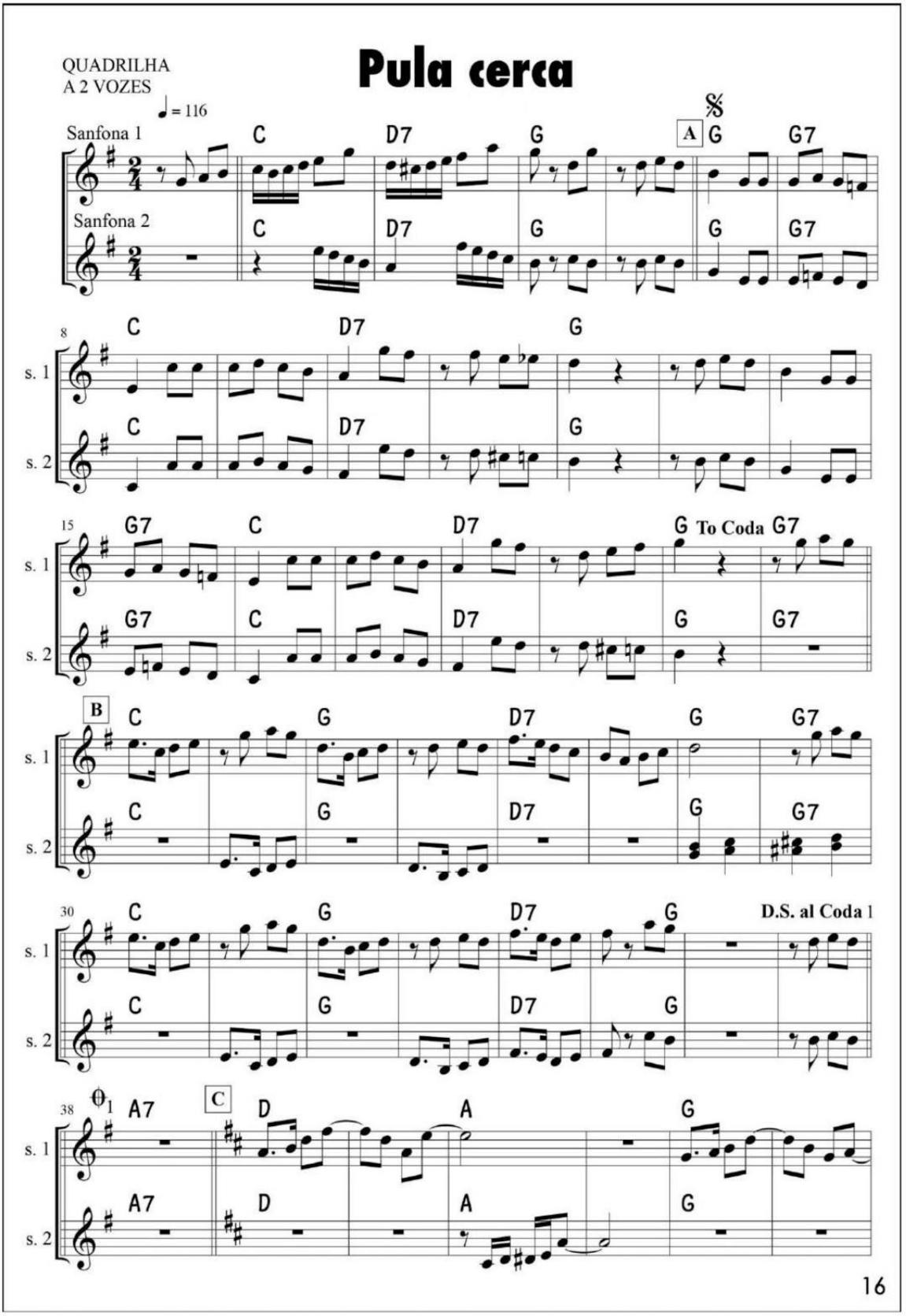
COMPOSIÇÃO DO PROFESSOR 1 (*E-BOOK*)

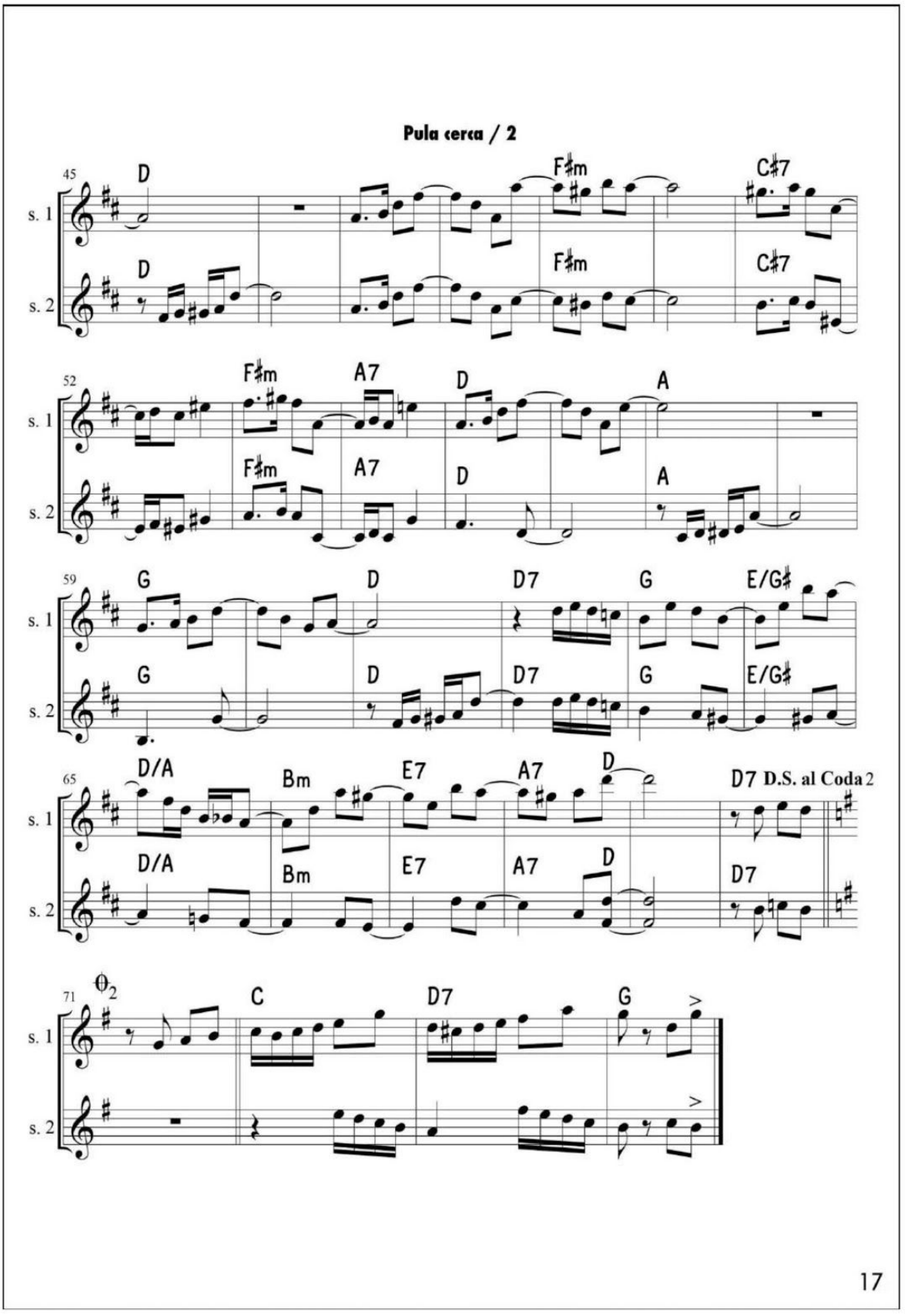


QUADRILHA - EXERCÍCIO PARA MÃO ESQUERDA (PROFESSOR 1)

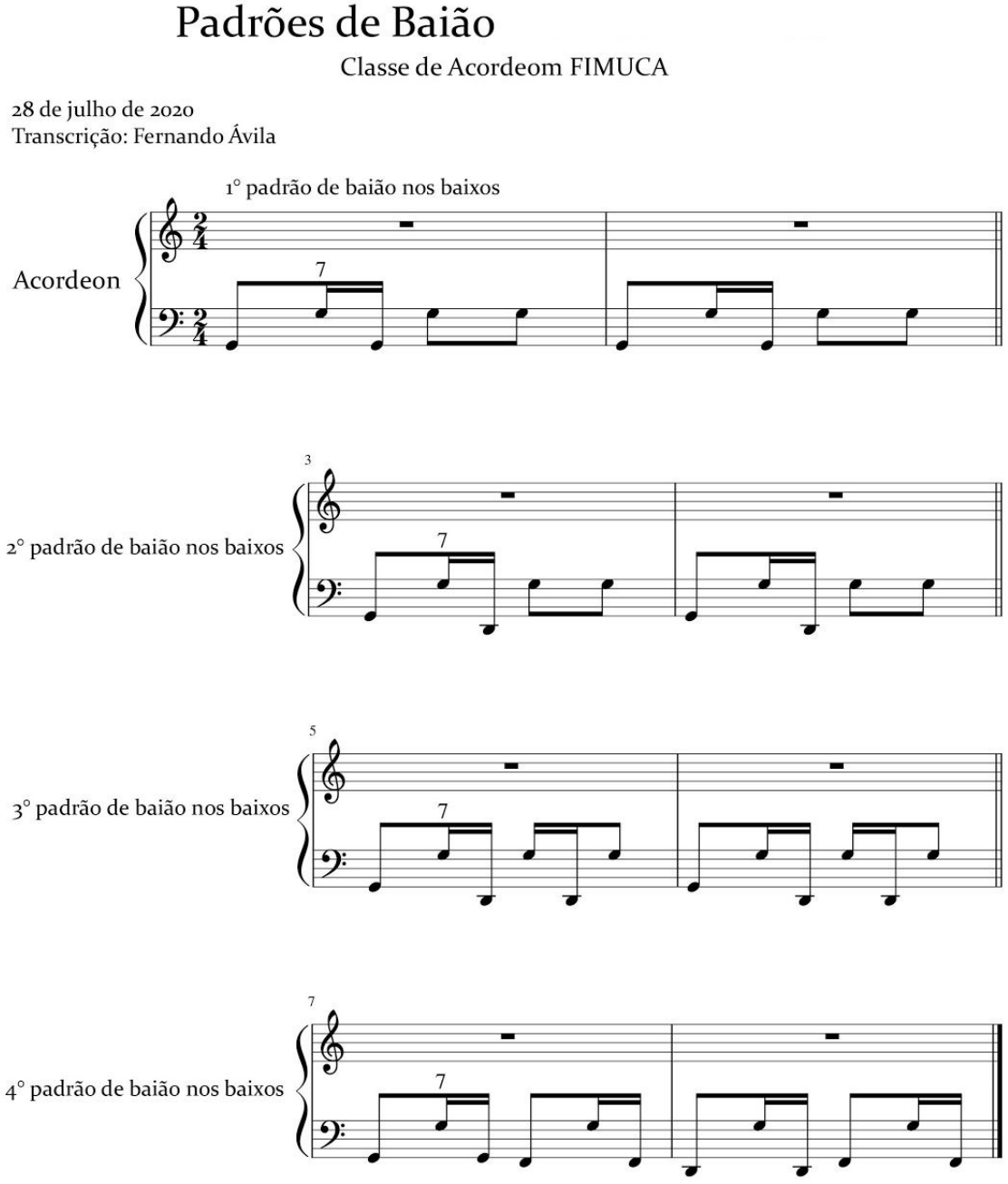
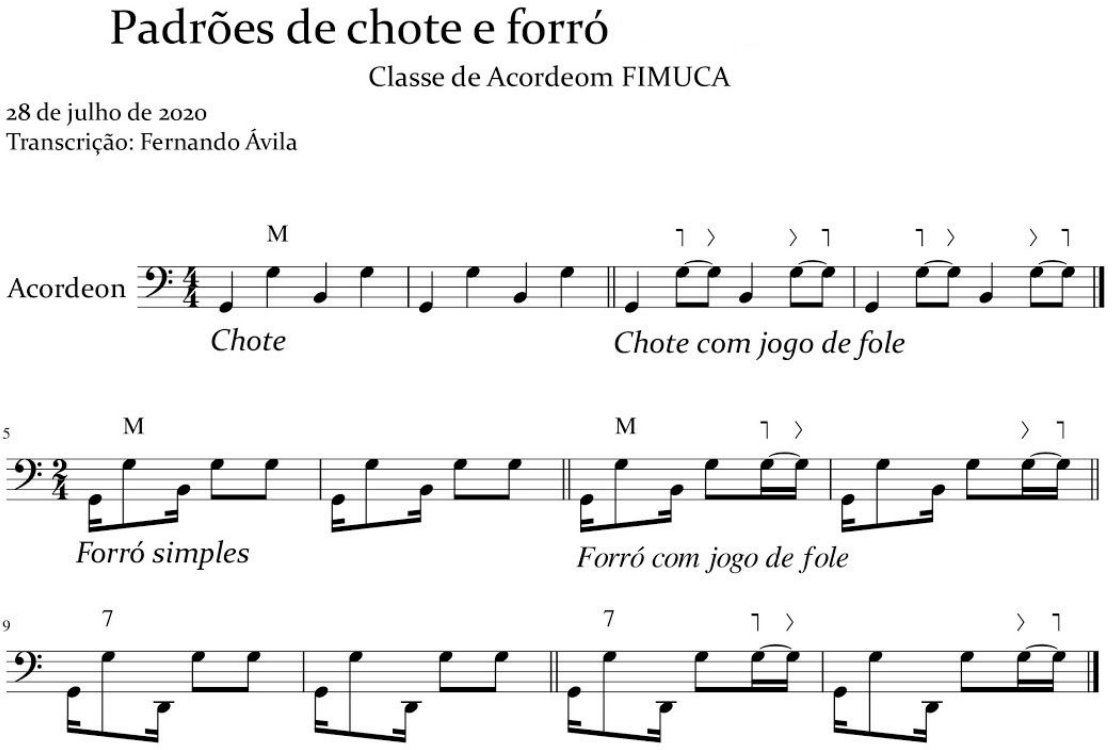


COMPOSIÇÃO DO PROFESSOR 1 - 2 VOZES




Pula cerca / 2
45
D
F♯m
C♯7
s. 1
s. 2
52
F♯m
A7
D
A
59
G
D
D7
G
E/G♯
65
D/A
Bm
E7
A7
D
D7
D.S. al Coda 2
71
θ2
C
D7
G
17

PROFESSOR 2 - EXERCÍCIO MINISTRADO PELO PROFESSOR 2 NO FIMUCA (FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA EM CASA)



EXERCÍCIO MINISTRADO PELO PROFESSOR 2 NO FIMUCA (FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA EM CASA)